



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV  
CURSO LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**LARISSA KALINE MONTEIRO BARBOSA**

**VARIAÇÃO PRONOMINAL ENTRE NÓS E A GENTE NA LÍNGUA FALADA EM  
MOSSORÓ-RN**

**MOSSORÓ  
2021**

LARISSA KALINE MONTEIRO BARBOSA

**VARIAÇÃO PRONOMINAL ENTRE NÓS E A GENTE NA LÍNGUA FALADA EM  
MOSSORÓ-RN**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos.

MOSSORÓ

2021

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B238v

Barbosa, Larissa Kaline Monteiro

Varição pronominal entre nós e a gente na língua falada em Mossoró-RN. / Larissa Kaline Monteiro Barbosa. - Mossoró-RN, 2021. 85p.

Orientador (a): Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos.  
Monografia (Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Sociolinguística Variacionista. 2. Variantes nós / a gente. 3. Língua falada. I. Santos, Antônio Felipe Aragão dos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

LARISSA KALINE MONTEIRO BARBOSA

**VARIAÇÃO PRONOMINAL ENTRE NÓS E A GENTE NA LÍNGUA FALADA EM  
MOSSORÓ-RN**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovada em 11/11/2021.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos – UERN  
Orientador

---

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares – UERN  
Examinador

---

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves – UERN  
Examinador

---

Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa – UERN  
Examinador

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu marido Leonardo Silva de Carvalho, o qual sempre me apoiou e me incentivou a seguir a docência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, meu senhor e criador, por me dar força e sabedoria para trilhar o meu caminho rumo à docência.

À minha família, pelo amor e direcionamento que recebi ao longo da vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos, que aceitou o desafio de construir o presente trabalho comigo.

Aos professores Edgley Freire Tavares e Marcos Paulo de Azevedo, pelas diversas colaborações na elaboração e consolidação desta pesquisa.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e à Faculdade de Letras e Artes (FALA), por permitir-me descobrir novos horizontes e perspectivas.

Também sou grata as minhas amigas e amigos, em especial a Ellen Alves, Mateus Jonas, Emmanuele Nolasco e Dara Aires, pela troca de conhecimentos e companheirismo. Agradeço a todos os docentes que colaboraram ao longo dos meus estudos acadêmicos e me possibilitaram concluir esta etapa de aprendizagem.

Aos meus informantes, o meu muito obrigada a todos!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)



## RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN a fim de averiguar qual dentre estas variantes predominava no falar dos mossoroenses, e se o *nós* e o *a gente* coexistiam nas falas dos indivíduos entrevistados. Para isso, esta pesquisa se fundamentou nos pressupostos da teoria Sociolinguística Variacionista. Sendo assim, foi colhido um total de 63 ocorrências isoladas que apresentavam apenas uma variante, das falas de 10 entrevistados da cidade de Mossoró-RN, divididos em variáveis linguísticas (morfológico, sintático, semântico) e extralinguísticas (sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e perfil econômico) para responder à questão norteadora “qual a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN?”. Para a análise dos dados foram delimitadas as seguintes variáveis: sexo/gênero em feminino e masculino; a faixa etária de 10 a 29 anos e de 30 a 61 anos; o nível de escolaridade em ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, completo ou incompleto; o perfil econômico menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos e acima de três salários mínimos; contexto informal e formal de uso entre as variantes *nós* e *a gente*; concordância verbal da conjugação da variante *a gente* e disposição geral do uso entre o *nós* e *a gente* na fala dos mossoroenses. Os resultados obtidos revelaram que há uma predominância em relação à utilização do *a gente* em detrimento do *nós* na cidade de Mossoró-RN (63,5%), bem como exprimiram uma provável mudança em tempo aparente/mudança linguística neste município, pois os mais jovens (65,3%) empregaram mais a variante inovadora em suas falas do que os mais velhos (57,1%). Os homens, por sua vez, são aqueles que mais utilizam a variante *a gente* em Mossoró (65,7%), os menos escolarizados também usam mais a variante inovadora (81,8%) como também os indivíduos com o poder aquisitivo intermediário de até dois salários mínimos (73,0%). Foi comprovado ainda, com base na amostragem colhida, que em relação ao contexto informal e formal de uso a variante *a gente* foi aquela que imperou no contexto informal com 81,1%, comparado ao contexto formal 43,3%. Foi identificado também um uso preferencial de conjugação verbal do *a gente* na terceira pessoa do singular (90,0%). Em suma, pode-se constatar que com base no material analisado o município de Mossoró-RN está no processo de mudança linguística e que cada um dos fatores (variáveis) aqui estudados impactam de forma distinta no uso das variantes *nós* e *a gente*.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Variantes *nós/a gente*. Língua falada.

## ABSTRACT

This research has as the main objective to identify the usage frequency of *nós* (term used to refer to the pronoun "us" in a formal form) and *a gente* (term used to refer to the pronoun "us" in an informal form) through linguistic and extralinguistic factors that permeate the speaking of citizens from Mossoró-RN, aiming to verify which one of these variants predominate in the speaking of the citizens from Mossoró, and if *nós* and *a gente* coexist in the speech of the interviewed individuals. For that, this research was grounded in the assumptions from Variationist Sociolinguistics theories. Thus, 63 isolated occurrences were obtained and those presented only one variant in the speech of 10 interviewed people from Mossoró-RN. They were divided in linguistic variants (morphological, sintatic, semantic) and extralinguistic variants (sex, gender, age, education level, economic profile) to answer the guiding question: "What is the usage frequency of the variants *nós* and *a gente* through linguistic and extralinguistic factors that permeate the speaking of citizens from Mossoró-RN?". For the analysis of the data, the following variables were delimited: sex/gender in masculine and feminine; age group of between 10 and 29 years old, and between 30 and 61 years old; education level in elementary school and middle school, high school and higher education, complete or incomplete; economic profile in under or equivalent to minimum wage, in up to 2 minimum wages, in up to 3 minimum wages and in above 3 minimum wages; formal and informal contexts of usage of *nós* and *a gente*; verbal agreement of the *a gente* conjugation and the general usage disposition of *nós* and *a gente* in the speaking of the people from Mossoró. The results revealed that there is a predominance of usage of *a gente* to the detriment of *nós* in Mossoró-RN (63,5%), as well as expressed a probable change in the apparent time/linguistics change in the city since the younger people (65,3%) use the innovative variant way more than the older people (57,1%). Men are the speakers that use the variant *a gente* the most in Mossoró (65,7%), those who are less educated also use the innovative variant more (81,8%) as well as those who have purchasing power up to 2 minimum wages (73,0%). Based on the data obtained, it was also proven that the variant *a gente* was the one that reigned in the informal context with 81,1% compared to the formal context 43,3%. It was identified as the preferred use of verb conjugation of *a gente* in third person singular (90%). Altogether, it was possible to conclude based on the analyzed material that the city of Mossoró-RN is going through linguistic changes and that every one of the factors studied in this work impacts in a unique way the usage of *nós* and *a gente*.

**Keywords:** Variationist Sociolinguistics. Variants *nós/a gente*. Spoken Language.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> – Quadro de pronomes pessoais.....	25
<b>Figura 1</b> – Pirâmide etária.....	28
<b>Gráfico 1</b> – Distribuição geral da utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> na fala dos cidadãos em Mossoró-RN.....	34
<b>Gráfico 2</b> – Opinião dos cidadãos de Mossoró-RN em relação a utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> .....	35
<b>Gráfico 3</b> – Frequência da concordância utilizada na conjugação da variante <i>a gente</i> pelos mossoroenses.....	37
<b>Gráfico 4</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em contexto informal e formal.....	39
<b>Gráfico 5</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em contexto informal pelos sexos/gênero feminino e masculino.....	40
<b>Gráfico 6</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em contexto formal pelos sexos/gênero feminino e masculino.....	41
<b>Gráfico 7</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> no fator determinante sexo/gênero.....	43
<b>Gráfico 8</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> no fator determinante faixa etária.....	44
<b>Gráfico 9</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> no fator determinante nível de escolaridade.....	46
<b>Gráfico 10</b> – Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> no fator determinante perfil econômico.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 SOCIOLINGUÍSTICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 As concepções da <i>Teoria Sociolinguística Variacionista</i>.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A gramaticalização de <i>a gente</i>.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Normas do português brasileiro e o impacto nas variantes da fala.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 Gramáticas: abordagem das variantes <i>nós</i> e <i>a gente</i>.....</b>	<b>24</b>
<b>3 DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE FALA AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Características históricas e socioculturais da comunidade de fala analisada.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 A pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE PRONOMINAL ENTRE <i>NÓS</i> E <i>A GENTE</i> EM MOSSORÓ-RN.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Distribuição geral das variantes <i>nós</i> e <i>a gente</i> no falar de Mossoró- RN.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Frequência da concordância verbal utilizada na conjugação da variante <i>a gente</i> pelos mossoroenses.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3 Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em contexto informal e formal.....</b>	<b>38</b>
<b>4.4 Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em relação a variável sexo/gênero.....</b>	<b>41</b>
<b>4.5 Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em relação a variável faixa etária.....</b>	<b>43</b>
<b>4.6 Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em relação a variável nível de escolaridade.....</b>	<b>45</b>
<b>4.7 Frequência na utilização entre <i>nós</i> e <i>a gente</i> em relação a variável perfil econômico.....</b>	<b>47</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A alternância pronominal entre *nós* e *a gente* no português brasileiro vem ganhando cada vez mais destaque através de estudos linguísticos que averiguam essa coexistência na língua. Pode-se citar os estudos de Menon (1996), Silva (2020), Franceschini (2011), Amozir (2014). Todavia, apesar dos avanços acadêmicos relacionados a esta temática, alguns linguistas se recusam a inserir a variante *a gente* no quadro de pronomes pessoais em suas gramáticas, é o que veremos ao decorrer deste trabalho. Essa recusa, no geral, se dá pela normatividade que a gramática tradicional impõe na língua portuguesa do Brasil.

Apesar das prescrições que a língua sofre, ela ainda é passível de sofrer mudanças e variações. Na verdade, enquanto houver falantes, as mudanças e variações sempre ocorrerão, como é o caso da variante *a gente*, que exerce a mesma função de *nós* (pronome pessoal do caso reto na primeira pessoa do plural). Isto posto, as mudanças e variações na língua estão ligadas de forma intrínseca ao indivíduo e ao meio social. Uma vez que inserido na sociedade, o indivíduo enquanto falante modifica a sua linguagem dependendo dos ambientes em que este se encontra ou a quem se direciona. Os fatores extralinguísticos como sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e perfil econômico podem influenciar na escolha do arcabouço linguístico de cada indivíduo e é nessa perspectiva que está voltada esta pesquisa, conforme pondera Perini (2005, p. 14):

Sustento a idéia de que é responsabilidade dos lingüistas brasileiros elaborar uma descrição ampla e detalhada da realidade lingüística do Brasil. Entendo essa descrição como abrangendo não só a estrutura da língua padrão (objeto da minha Gramática), mas ainda a descrição da língua coloquial, sua variação social e geográfica, sua história etc.

Diante disso, foi escolhido o tema “Variação pronominal entre *nós* e *a gente* na língua falada em Mossoró-RN” para agregar os estudos linguísticos em relação às variantes e investigar se há a coexistência entre as variantes *nós* e *a gente* entre os falantes do município de Mossoró-RN. Esta pesquisa, por sua vez, está inserida na área de estudos da Sociolinguística Variacionista, que se concentra na variação e mudança linguística no contexto social da comunidade de fala, na qual o indivíduo está inserido. Isto posto, a ideologia pregada por esta vertente de estudo evidencia como a língua é heterogênea, ou seja, está em constante transformação.

Sabendo que a língua é mutável e que a sociedade a modifica, o objeto de análise desta pesquisa serão as variantes *nós/a gente* recolhidas das falas dos indivíduos nascidos em Mossoró, distribuídas em variáveis sociais como: sexo/gênero; faixa etária; nível de escolaridade e perfil econômico. Ao analisar o tema deste projeto foi levantada a seguinte pergunta: Qual a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN? Para responder à questão norteadora, o objetivo geral foi traçado, que é identificar a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN. Para isso, foi necessário traçar alguns objetivos específicos: analisar a fala de indivíduos mossoroenses que apresentem variações na utilização entre o *nós* e o *a gente*; determinar qual variante se sobressai na fala dos moradores em Mossoró-RN; descrever a concordância das variantes *nós/a gente* empregada pelos indivíduos da pesquisa; identificar os fatores que mais se relacionam à utilização de uma variante ou outra.

Ademais, com essa pesquisa foi esperado comprovar que a escolha de uma variante ou outra não seja determinada sempre pelo mesmo fator. Embora essa temática seja bastante pesquisada, como podemos observar nos exemplos citados ao correr do texto, não foi encontrado um estudo que abordava a cidade de Mossoró-RN e seus fatores extralinguísticos. Por este motivo, o *corpus* desta pesquisa constituído por 10 mossoroenses se faz tão necessário. Considerando este respaldo, a investigação sobre a variação pronominal entre *nós/a gente* na língua falada deste município agrega os estudos linguísticos em relação às variantes.

Pesquisas relacionadas ao tema proposto para a elaboração deste projeto tornam-se relevantes para os estudos de Linguística Variacionista. É comum a utilização de uma variante ou outra estar associada unicamente ao fator contexto de produção (formal/informal). Inicialmente foi pensada a hipótese de que há outros fatores que podem influenciar no uso das variantes pronominais *nós/a gente*. Não somente: nas últimas décadas essa temática tem sido posta em questão a fim de averiguar se a expressão *a gente* como pronome do caso reto está predominando na fala dos brasileiros em comparação com o pronome *nós*.

Estudos comprovam que há uma provável mudança em curso na utilização destes pronomes, como comprova a tese de doutorado de Lucelene Franceschini (2011) ao entrevistar vinte e quatro pessoas na cidade de Concórdia-SC e especificar

os fatores extralinguísticos que diferenciam cada indivíduo. Ela concluiu que os resultados da sua investigação demonstraram uma possível mudança gradativa no falar deste município, pois a variante *a gente* predominou na fala de indivíduos mais jovens. Não obstante, esta pesquisa visa, também, atualizar a vertente da teoria Sociolinguística Variacionista em uma perspectiva da realidade local, para confirmar hipóteses ou potencializar resultados já conhecidos na literatura.

O estudo de Franceschini é um exemplo de pesquisa sobre esse tema que expressa a sua atualidade. Outro exemplo é o trabalho do autor Paulo Amozir (2014), que pesquisou dez perfis de usuários da rede social no Facebook por uma semana e coletou sentenças que apresentavam as variantes *nós ou a gente*. Ele, assim como Lucelene Franceschini, também observou a predominância na utilização do *a gente*. Estudos como esses evidenciam que o fator social está ligado de forma intrínseca com a língua e que há no meio social outras séries de elementos que influenciam na fala dos indivíduos, o que favorece a elaboração de novos questionamentos acerca da mudança linguística envolvendo o *nós* e o *a gente*.

Os dados analisados nesta pesquisa foram coletados na cidade de Mossoró-RN, a partir de entrevistas gravadas com dez moradores de faixas etárias diversas, diferentes sexos e perfis econômicos divergentes. O entrevistado, ao aceitar participar da pesquisa, assinou um termo de livre consentimento que deixou registrada a permissão para a utilização dos dados nesta pesquisa. Além de perguntas feitas para colher o perfil do entrevistado, foi proposto dois cenários fictícios (formal/informal) para que o entrevistado respondesse a algumas perguntas. Isto teve como propósito investigar se o contexto no qual o indivíduo está inserido interfere na sua escolha para a utilização do *nós* ou do *a gente*.

Por meio desta pesquisa foi possível identificar a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN e, com isso, identificar qual é a variante linguística mais recorrente no falar destes indivíduos (o que será melhor explorado no capítulo 4). Assim, ao obter estas respostas, este estudo poderá dar margens para outros questionamentos sobre estas variantes pronominais, como foi o caso das pesquisas de Franceschini, Amozir, Menon, Silva, entre outros.

No próximo capítulo, será abordada a perspectiva da sociolinguística. Nele, haverá discussões sobre os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, seus principais autores e contribuições, terá também subtópicos que abarcam discussões

acerca dos termos *nós* e *a gente*. No capítulo três será exposto a contextualização da comunidade de fala de Mossoró-RN e os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa. No capítulo quatro será apresentada a análise dos dados colhidos por meio da entrevista em forma de gráficos para um melhor entendimento. No capítulo cinco temos as considerações finais deste projeto nos estudos da Sociolinguística Varacionista. Ao final, são acrescentadas as referências bibliográficas e alguns anexos e apêndices relevantes que completam a documentação deste trabalho.

## 2 SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística é uma ciência que estuda a língua no seu real contexto de uso, que é a fala (contexto este que estará em foco nesta pesquisa). Com base nisso e levando em conta as discussões que serão levantadas à luz dessa área de estudos ao decorrer deste capítulo, que esta pesquisa se voltará para as variantes *nós* e *a gente* na língua falada em Mossoró-RN. Ademais, sabendo ainda que a Sociolinguística estuda a língua em sociedade e que esta, por sua vez, altera-se conforme o tempo, cultura e história, que este trabalho leva em conta também os fatores extralinguísticos pertencentes ao indivíduo em sociedade para o estudo da língua.

No subtópico 2.1 serão postas as ponderações acerca da Sociolinguística Variacionista, sobre os estudos que fundamentaram essa pesquisa, dos autores Labov (2008), Cezario e Votre (2008), Alkmin (2004). Em seguida, será feito um estudo sobre a gramaticalização de *a gente*. No subtópico 2.3 será exibido como as normas do português brasileiro causam impacto nas variantes da fala. Por último, no subtópico 2.4 será apresentado como as variantes *nós* e *a gente* são expostas/abordadas em três gramáticas da língua portuguesa: a *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009); a *Gramática normativa da língua portuguesa*, de Rocha Lima (2011) e a *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla (2008).

### 2.1 As concepções da *Teoria Sociolinguística Variacionista*

É sabido que a língua/linguagem e sociedade estão ligadas entre si de forma intrínseca, já que uma depende da outra para existir e se perpetuar. Considerando este aspecto, a Sociolinguística “é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística” (CEZARIO, VOTRE, 2008, p. 141). Em outras palavras, a Sociolinguística estuda a língua inserida na sociedade, levando em conta as particularidades de cada indivíduo.

De acordo com Alkmim (2004), o termo Sociolinguística surgiu em 1964 em um congresso organizado por William Bright, na Universidade da Califórnia na cidade de Los Angeles, do qual participaram alguns estudiosos, dentre eles o linguista William

Labov (que foi o precursor da teoria variacionista). A autora Edila Vianna (2011, p. 51) define a teoria da variação sociolinguística como:

um modelo teórico-metodológico que tem por princípio a existência de uma ciência da linguagem social, que assume a coexistência de variantes no meio social e que procura analisar a probabilidade do uso dessas variantes. Esse modelo de análise linguística é também chamado de “sociolinguística quantitativa”, por operar com números e tratamento estatístico dos dados coletados.

Essa área de estudo se consolidou com a liderança do linguista William Labov, com sua Teoria Variacionista, na qual ele traz uma nova concepção para a Sociolinguística, defendendo que seu objeto de estudo seria a língua falada, descrita e analisada, em situações reais de uso.

Ainda, sob a perspectiva da autora Edila Vianna (2011, p. 50), “a sociolinguística parte do ponto de vista de que qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações, o que significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades”. Por analogia, pode-se afirmar, então, que a língua é um sistema heterogêneo, composto de variações pertencentes tanto aos falantes como ao próprio sistema linguístico. Isto posto, a língua, para Labov (2008), é uma constituição social, a qual é utilizada para expressar ideias, pensamentos, desejos e etc. Com base nisso, um indivíduo que não se encontre inserido no âmbito social não terá a necessidade de utilizar a língua para se expressar, pois não terá um outro alguém para se comunicar, então o uso da língua/linguagem se tornaria dispensável.

No que diz respeito às definições de variação e variáveis, Camacho exprime: a primeira representa “duas ou mais formas alternativas de dizer a mesma coisa no mesmo contexto” (CAMACHO, 2004, p. 56). A segunda expressa “o esforço do sociolinguista por generalizações abstratas. Trata-se de uma classe de variantes que constituem [...] duas ou mais formas concretas de uso.” (CAMACHO, 2004, p. 56). Além disso, há outro termo que se faz necessário definir, são as variantes. Estas são utilizadas “para identificar uma forma que é usada ao lado de outra na língua sem que se verifique mudança no significado básico” (CEZARIO, VOTRE, 2008, p. 142).

Neste trabalho, os pronomes pessoais *nós* e *a gente* são classificados como variantes, pois não é possível verificar alterações drásticas na utilização destes, ambos exercem a função de pronome do caso reto. Tendo em vista que o *a gente* é utilizado para se referir às seguintes pessoas do discurso: eu + tu; eu + ele/ela; eu +

eles/elas. O mesmo fato ocorre no uso do *nós* em relação à referenciação das pessoas do discurso. Há, também, a utilização do *a gente* como pronome genérico, indefinido, atribuindo seu significado para toda e qualquer pessoa do discurso. Mas, este não é o foco desta pesquisa. As variáveis, nesse projeto, englobam as variantes mencionadas acima, elas determinam a classe de pronomes pessoais que exibem modificações. Por último, a variação, nesta pesquisa, é expressa na alteração recorrente da fala de determinados indivíduos que utilizam duas ou mais variantes que possuem o mesmo significado (*nós/a gente*).

Ademais, há cinco tipos de variações linguísticas que representam os fatores determinantes da fala de um ser social, são elas:

- a) *variação regional ou diatópica*: está relacionada às diferenças linguísticas entre comunidades distintas geograficamente;
- b) *variação social ou diastrática*: refere-se a fatores que têm a ver com a identidade dos falantes e a sua comunidade de fala;
- c) *variação de registro ou estilística*: aquela que se adequa conforme o contexto social em que o indivíduo está inserido.
- d) *variação diacrônica*: o estudo da variação linguística ao longo do tempo utilizada através das sucessivas gerações dos falantes;
- e) *variação sincrônica*: o estudo da variação linguística em um momento específico.

Dentre as variações citadas acima serão utilizadas apenas a social e a sincrônica para a análise do material colhido a partir das falas dos entrevistados desta pesquisa. Nelas, estão contidos outros fatores que também serão estudados, como o gênero, a faixa etária; nível de escolaridade; perfil econômico.

Cezario e Votre discorrem que o estudo da Sociolinguística focado na variação tem como propósito “verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para mudança” (CEZARIO, VOTRE, 2008, p. 141). É com base nesses pressupostos que o presente trabalho irá averiguar se a variação pronominal entre o *nós* e o *a gente* apresenta uma mudança em curso ou se está em seu início no município de Mossoró-RN. Cesário e Votre (2008) afirmam, ainda, que a variação é motivada por fatores linguísticos (morfológico, sintático, semântico) e extralinguísticos (faixa etária, sexo/gênero, nível de escolaridade).

Explicitado o conceito da teoria Sociolinguística Variacionista, será evidenciado agora o processo de gramaticalização do termo *a gente* como pronome do caso reto.

## 2.2 A gramaticalização de *a gente*

Para entender o processo de gramaticalização do termo *a gente* é necessário, primeiramente, conceituá-lo. Segundo a perspectiva diacrônica de Meillet sobre o processo de gramaticalização (1965, *apud* Silva, 2020, p. 24), este a concebe como um procedimento de mudança de categoria, uma vez que um elemento autônomo (lexical) altera-se para um elemento gramatical. O estudo da gramaticalização na perspectiva diacrônica possibilita uma visão variacionista entre o velho e o novo na língua. Não somente: Omena e Braga (1996, p. 76) versam que a gramaticalização busca ainda investigar a origem das formas gramaticais e os processos que as transformaram.

Além da perspectiva diacrônica há também a sincrônica em relação à gramaticalização. Esta só foi implementada em 1970, conforme salienta Franceschini (2011, p. 27): “Somente a partir da década de setenta a perspectiva sincrônica passa a ser considerada nos estudos da gramaticalização, apresentando-se como uma reação às abordagens estáticas da análise linguística.”. Por meio da abordagem sincrônica é possível constatar se uma variante se sobressai em relação a outra, se ambas coexistem em uma determinada comunidade de fala e, ainda, se há uma mudança linguística gradativa ou se ela está em seu início. Neves (1997, p. 118) pondera que

A questão “diacronia” versus “sincronia” liga-se à questão “caráter gradual” versus “caráter instantâneo” da gramaticalização. Se considerado do ponto de vista histórico, o processo é gradual: o que ocorre é que, embora se possa encontrar num determinado momento, uma estrutura substituindo completamente outra, por um considerável período de tempo coexistem a forma nova e a velha, que entram em variação, sob diversas condições; e essa variação encontrada nada mais é do que o reflexo do caráter gradual da mudança linguística.

A abordagem sincrônica será a adotada nessa pesquisa para averiguar a coexistência entre as variantes *nós* e *a gente*. Assim, para identificar o processo de gramaticalização, Hopper (1991, *apud* Franceschini, 2011) propõe cinco princípios, são eles: estratificação; divergência; especialização; persistência e decategorização.

O primeiro, a estratificação, diz respeito ao momento de coexistência entre formas (camadas) linguísticas em um vasto domínio funcional. Em outras palavras, é

a existência sincrônica entre duas variantes, como é o caso do *nós* e do *a gente*, em que a forma velha convive e concorre com a nova. Isto posto, a forma velha não é imediatamente descartada com o surgimento da nova, o que há é um período de alternância em relação à utilização entre as formas linguísticas.

O segundo, a divergência, se refere à existência da forma lexical original coexistindo ou em seu estado autônomo ou no processo de gramaticalização, divergindo em relação às suas funcionalidades sintáticas. Pode-se citar como exemplo de divergência as formas *gente* (substantivo) e *a gente* (pronome do caso reto), mas isso será melhor evidenciado à frente.

O terceiro, a especialização, exprime que a medida que uma forma, em um determinado domínio linguístico, ganha mais espaço, se torna mais gramaticalizada, ocorre um estreitamento de escolhas pelos indivíduos enquanto falantes e isso resulta em uma limitação quanto ao uso entre uma forma e outra tida como mais gramaticalizada.

O quarto, a persistência, concerne à ideia de permanência de alguns traços semânticos presentes na forma lexical original para a gramaticalizada, ou seja, traços como concordância e significado podem persistir na forma nova, que passou pelo processo de gramaticalização, em decorrência da própria etimologia da forma velha.

O quinto e último princípio é o da decategorização, que remete a perda gradativa ou a neutralidade dos traços morfológicos e/ou sintáticos de categoria da forma lexical original e a forma em gramaticalização passa a aderir outros traços de categoria secundária.

Em suma, o processo de gramaticalização parte de uma forma lexical autônoma no falar de indivíduos de determinada comunidade linguística e transforma-se em outra forma que pode ou não ainda manter alguns traços de sua forma original. No caso da expressão *a gente*, que derivou do termo *gente*, foram conservados a concordância com a terceira pessoa do singular e o valor semântico pluralizado.

Por conseguinte, e para que se entenda melhor o percurso do termo *gente* até a sua forma gramaticalizada como pronome pessoal do caso reto, faz-se necessário entender a origem do nome. Conforme menciona Menon (1996, p. 264):

No latim, *gens*, *gentis* possuía vários significados, como nos mostra GAFFIOT (1934: 708): “raça, estirpe, linhagem, família; raça de povo, povo (em ordem decrescente: gente, nação, cidade); o povo de uma cidade; país, região, lugar; pl. gentes “bárbaros”; gênero: a raça humana, o gênero humano”.

Diante de seu significado pode-se perceber que este termo já representava uma totalidade indeterminada, de valor semântico genérico. Em seu estudo de gramaticalização da forma *a gente*, Menon (1996) utilizou como referência teórica os estudos de Hopper e Traugott (1993) e Reighart (1978). Estes autores, por sua vez, utilizam o nível item lexical para explicar o processo de gramaticalização, mesmo admitindo que há outros níveis mais elevados que expliquem tal processo. Isto posto, Menon estuda de forma diacrônica a gramaticalização do termo *a gente* em um nível acima dos vocábulos, “na estrutura dos constituintes: o da locução (ou sintagma) nominal” (1996, p. 624). Isto posto, Menon divide em fases o seu estudo no processo de gramaticalização do termo *a gente* no Português Brasileiro.

Na primeira fase o termo *gente* funciona como locução nominal plena (PLN), nesta etapa o substantivo *gente* possui valor semântico genérico/pluralizado e é capaz de integrar qualquer locução nominal, seja ela precedida de artigos e numerais, ou ainda, sofrer flexão de número e concordância de predicativo. A autora versa que nesta etapa a “LNP corresponde a etapa em que *gente* poderia constituir locução nominal expandida, a direita e a esquerda” (MENON, 1996, p. 226).

Na segunda fase o substantivo *gente* sofre uma modificação com a adição do artigo definido “a”, esta fase é intitulada como locução nominal especial (LNE). Nela, o termo *gente* precedido do artigo “a” pode sofrer “a possibilidade de uso no singular ou no plural” (MENON, 1996, p. 226). Portanto, a expressão “as gentes” se equipara, nessa perspectiva, a expressão “as pessoas”. Todavia, Menon ressalta que a LNE foi se tornando gradativamente invariável, no que diz respeito à concordância do predicativo de gênero gramatical do substantivo feminino *gente*. É nessa fase que o substantivo *gente* passa a ter um significado diferente da expressão *a gente*.

A terceira fase remete ao processo denominado de especialização por Hopper. Nesta fase, conforme pondera Menon (1996), a expressão *a gente* perde a capacidade de ser usada no plural e se especializa, funcionando como uma locução nominal invariável (LNI). A partir deste percurso a expressão *a gente* é utilizada como forma de indeterminação do sujeito e, com isso, acaba se tornando um pronome indefinido. Não somente, por mais que a expressão *a gente* indetermine o sujeito, ela ainda conservou o valor semântico de coletividade oriundo da palavra original *gente*. Em decorrência deste feito, o termo *a gente* passa a pronome pessoal do caso reto, sendo utilizado para indeterminar o sujeito, com sua concordância no masculino e englobando as seguintes pessoas do discurso: eu + tu; eu + ele/ela; eu + eles/elas.

Foi a partir desse panorama que a expressão *a gente* se incluiu no português do Brasil alterando-se de locução nominal a pronome pessoal da primeira pessoa do plural, ao lado do pronome *nós*.

### **2.3 Normas do português brasileiro e o impacto nas variantes da fala**

Neste subtópico serão evidenciados os tipos de normas do Português brasileiro, para que assim seja possível uma melhor compreensão acerca do estigma social em relação as variantes mais novas, como é o caso da expressão *a gente*. Além disso, as ponderações levantadas aqui serão cruciais para entender a disposição da variante *a gente* nas gramáticas apresentadas no subtópico 2.4.

A primeira norma a ser exposta é a padrão, que é aquela considerada o modelo ideal de língua, é caracterizada segundo Faraco como “uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística” (2008, *apud* COELHO *et al*, 2015, p.73), ou seja, é a mistura de elementos lexicais, semânticos e morfológicos que visam a uniformidade da língua. Portanto, esta norma visa o uso padrão da língua, como o próprio nome já diz, e classifica como “desvio” tudo o que foge do seu paradigma.

Temos também a norma curta, ela é, para Faraco (2008), aquela que predomina nas escolas com a noção do certo e errado da língua, também utilizada como forma de valorização da norma padrão e estigmatização das demais variantes linguísticas de uma língua. É diante desta ideologia que surge o preconceito linguístico, bastante recorrente ao tratar de mudanças ou variações linguísticas, na qual a forma nova sofre o estigma social. Por conseguinte, o conceito de norma culta para Faraco (2008) é que esta é composta por vários fatores linguísticos que ocorrem na fala ou escrita de indivíduos letrados em certas situações mais monitoradas.

Ainda sobre a norma culta, é necessário fazer uma distinção entre a norma culta ideal e a norma culta real. Segundo Antunes (2007), a norma ideal é aquela pensada, prevista e idealizada, que representaria a forma considerada culta dos diferentes usos da língua. Já sobre a norma real, o referido autor pondera que esta é aquela que de fato ocorre no uso da língua, sendo ela heterogênea e suscetível a sofrer mudanças linguísticas. Visto isso, podemos afirmar que o tipo de norma que é ensinado nas escolas e perpetuado na sociedade como “a correta” não é a mesma utilizada em situações reais de uso.

Considerando este respaldo, é perceptível uma perpetuação de uma cultura normativa entre o “certo” e “errado” da língua, em que variantes emergentes estão suscetíveis a um julgamento estigmatizado. De acordo com Araújo (2016), a maioria das gramáticas tradicionais brasileiras não abarcam o termo *a gente* no quadro de pronomes pessoais, sendo que estas, em sua grande parte, servem de base para os livros didáticos escolares.

Já nos livros didáticos e nas gramáticas, a forma *a gente* é deixada de lado, fazendo-se referência a elas somente como maneira de expressar um substantivo coletivo, ou, ainda, quando se aborda a silepse de número, em capítulos destinados à concordância. Já no que diz respeito aos capítulos destinados aos pronomes, os livros, com raras exceções, não citam o pronome *a gente* como uma forma válida de expressar a primeira pessoa do plural. (ARAÚJO, 2016, p. 24)

Assim, a presença gradativa de uma nova variante (*a gente*) utilizada no meio social e não explorada nas escolas pode ocasionar divergências em sua utilização social, como mistura de tratamento verbal (que é algo observado nas pesquisas acerca das variantes *nós* e *a gente*). O mais corriqueiro nas escolas é que se estude as variantes pertencentes à gramática tradicional e, para investigar isso, será feita logo em seguida uma busca em algumas gramáticas com o intuito de observar se as variantes mencionadas nesse projeto são abordadas ou não nessas gramáticas.

#### **2.4 Gramáticas: abordagem das variantes *nós* e *a gente***

Neste subtópico serão apresentadas três gramáticas dos seguintes autores: Bechara (2009), Rocha Lima (2011) e Cegalla (2008), a fim de descrever como é feito o estudo das variantes *nós* e *a gente*. Primeiramente, o foco estará sob a *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009). Em sua obra, o autor classifica que os “pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não eu, não tu), considerada, pela tradição, a 3.<sup>a</sup> pessoa”. (BECHARA, 2009, p. 138). Ainda, especifica as pessoas do discurso em singular e plural: a 1.<sup>a</sup> (eu) ou (nós); 2.<sup>a</sup> (tu) ou (vós); 3.<sup>a</sup> (ele, ela) ou (eles, elas). Bechara (2009) também ressalta que o pronome pessoal *nós* “indica eu mais outra ou outras pessoas, e não eu + eu”. (BECHARA, 2009, p. 139).

É possível perceber que até o momento, em sua gramática, Bechara não explanou o uso da expressão *a gente*. Inclusive, este autor dispõe uma tabela em sua obra contendo os pronomes pessoais, na qual a variante *a gente* não é incluída.

Todavia, quando o autor discorre acerca das formas de tratamento, ele apresenta uma definição do uso da variante *a gente*:

O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. (BECHARA, 2009, p. 140)

Bechara adota a perspectiva de que a variante *a gente* é utilizada em linguagem informal e que esta se torna pronome através da atribuição do artigo “a”. Com base nesses respaldos, é possível constatar que Bechara vê, de certo modo, a variante *a gente* como pronome pessoal da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, mas a não adesão desse pronome pelo autor na seção destinada aos pronomes pessoais demonstra uma certa relutância na aceitação por parte do gramaticista a integrar esta variante na norma culta, pois Bechara deixa claro quando discorre em sua gramática que esta variante é usada “fora da linguagem cerimoniosa” (BECHARA, 2009, p. 140). Além disso, outro ponto que deixa evidente essa relutância é o fato de que Bechara só mencionou a variante *a gente* na seção de formas de tratamento.

Dando continuidade, a atenção agora se voltará para a *Gramática normativa da língua portuguesa*, de Rocha Lima (2011). Em sua obra, Rocha Lima não apresenta a variante *a gente* na parte destinada à exposição dos pronomes pessoais, novamente é perceptível apenas as formas: eu; tu; ele/ela; nós; vós; eles/elas. Este autor também elabora uma tabela contendo os pronomes, mas o *a gente* não se encontra. Na parte destinada ao emprego dos pronomes pessoais, Rocha Lima exhibe uma alteração em sua tabela. Entretanto, essa alteração não é referente à variante *a gente* e sim à variante *você* (que derivou da expressão *vossa mercê*). Em suma, Rocha Lima não aborda a variante *a gente* em sua gramática, nem se quer uma menção.

A última gramática a ser analisada é a *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla (2008). Nela, também não é exibida uma abordagem referente à variante *a gente*. Podemos perceber o mesmo ocorrido que se deu na análise da gramática de Rocha Lima (2011), é apresentada a definição de pronomes pessoais: “são palavras que substituem os substantivos e representam as pessoas do discurso” (CEGALLA, 2008, p. 180) e um quadro contendo os pronomes: eu; tu; ele/ela; nós; vós; eles/elas.

Segue abaixo o quadro como ilustração:

Quadro 1: Quadro de pronomes pessoais

**Quadro dos Pronomes Pessoais**

Pessoas do discurso	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
	Função subjetiva	Função objetiva
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele, ela	se, si, consigo, lhe, o, a
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles, elas	se, si, consigo, lhes, os, as

Fonte: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa de Domingos Paschoal Cegalla, 2008.

Diante do que foi exposto é possível afirmar que apenas uma gramática das três que foram descritas apresenta uma menção à variante *a gente*. Ademais, percebe-se que as gramáticas tidas como mais tradicionais não exibem uma abordagem para este tipo de variante. A única gramática que expôs alguma informação acerca da variante *a gente* foi a *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009), e ainda assim essa informação foi dada de forma superficial, não exprimindo os demais usos desse pronome acerca do seu grau de referenciação (designado para qual pessoa do discurso está se referindo).

Isto posto, a não abordagem pelos gramáticos das variantes presentes no falar da população brasileira demonstra um certo descaso em relação a nossa língua. Uma vez que há um certo tipo de desconexão do que é ensinado através da norma culta, como foi evidenciado pelas gramáticas, e o falar da população brasileira, que adotou o *a gente* como pronome do caso reto. Para que haja concordância tanto da norma culta quanto da língua falada é preciso que aconteça uma atualização das normas tradicionais tendo em vista o falar real da língua portuguesa. Para isso, estudos como este são primordiais para se ter uma amostragem do verdadeiro cenário envolvendo a língua portuguesa do Brasil.

### 3 DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE FALA AOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão discutidos alguns aspectos da cidade de Mossoró-RN como a sua história, sua sociedade e sua cultura. Também, será exposto um panorama atual da população de Mossoró englobando as variáveis sociais como sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e perfil econômico. Além disso, será exposto o processo teórico-metodológico desta pesquisa, os métodos utilizados, ferramentas de coleta, entre outros.

#### 3.1 Características históricas e socioculturais da comunidade de fala analisada

Para entendermos o corpus analisado, faz-se necessário conhecer a história sociocultural dos habitantes da cidade de Mossoró-RN, em uma perspectiva diacrônica, visto que a linguagem atual se consolidou através das variedades linguísticas que foram implementadas nesse município com o passar do tempo. De acordo com o site da Prefeitura de Mossoró<sup>1</sup>, seus habitantes contemporâneos se originaram a partir dos índios conhecidos como Monxorós (nome o qual foi tomado como base para intitular a cidade) e esse povo, segundo o historiador Câmara Cascudo, era derivado da etnia dos Cariris: possuíam uma cabeça achatada, estatura baixa e eram exímios guerreiros. Ademais, esses nativos tinham como linguagem a macro-jê, que é o tronco linguístico que abrange (além do Cariri) o Bororo, Carajá, Maxacali, entre outros.

Por conseguinte, ainda tendo como base o site da Prefeitura de Mossoró, a região de Mossoró só foi explorada a partir do ano de 1600 pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente em busca de salinas, até o ano de 1644. Com isso, foi inserido no idioma local outra língua, o holandês. Há, ainda, outro fator social que impactou a linguagem mossoroense nos séculos passados: a escravidão. Presente não somente na cidade de Mossoró mais em todo o Brasil, a escravidão trouxe, junto com os indivíduos que eram forçados a abandonarem suas terras natais, uma pluralidade linguística, que alterou o sistema social e cultural do município.

---

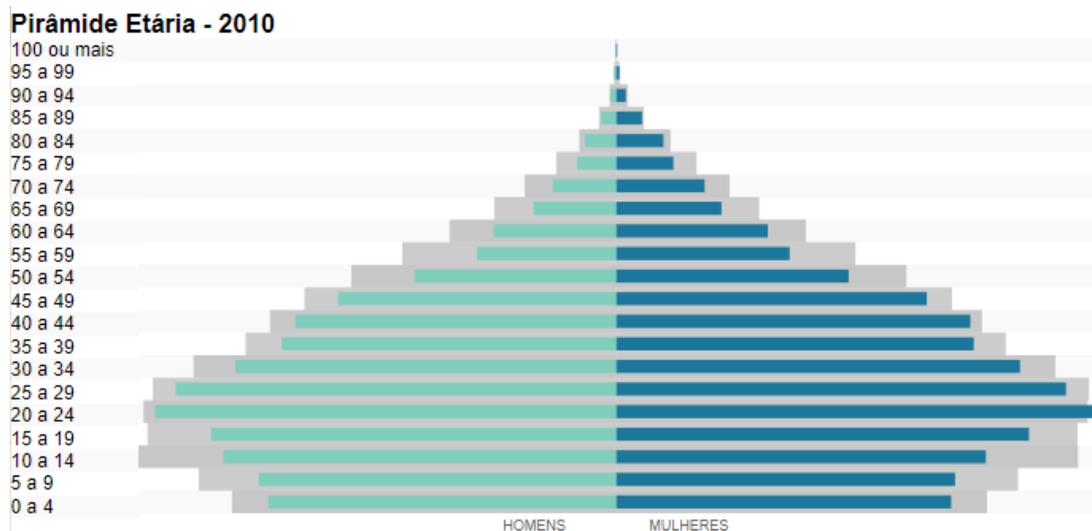
<sup>1</sup>Prefeitura de Mossoró, **História**. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/historia>. Acesso em: 31 de março de 2021.

Dando continuidade, no dia 27 de outubro de 1842 o distrito de Mossoró foi criado, a partir da resolução provincial de número 87. Em seguida, no ano de 1852 o distrito de Mossoró foi titulado na categoria de vila, vindo a ser cidade em 9 de novembro de 1870. A cidade de Mossoró é a maior no Rio Grande do Norte em questão de território, possuindo 2.099,334 km<sup>2</sup>.

Diante do que foi ponderado acima, após 13 anos que Mossoró foi elevada à categoria de cidade este município se destacou quanto à escravidão, pois foi a primeira no estado do Rio Grande do Norte e a segunda do Brasil a abolir este ato, cinco anos antes da lei Áurea (nº 3.353), sancionada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888.

Atualmente, Mossoró comporta uma população estimada em 303.792 pessoas, de acordo com o censo do Índice Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>2</sup>, dado este estipulado pelo último censo populacional realizado na cidade em 2010, no qual o município comportava cerca de 259.815 pessoas. Dentre essa população geral, o site do IBGE apresenta uma figura que expõe a faixa etária da população sendo esta dividida em sexo/gênero:

Figura 1: pirâmide etária



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010).

Pode-se notar que a faixa etária predominante na cidade de Mossoró em 2010 era entre os 20 a 24 anos de idade, tanto para homens quanto para mulheres. Sendo

<sup>2</sup> IBGE – ÍNDICE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de Mossoró de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

que a faixa etária de 100 anos ou mais é a que representa uma menor taxa populacional entre os sexos feminino e masculino. Ademais, é perceptível também a predominância quantitativa do sexo feminino em comparação com o masculino, de acordo com o IBGE de 2010 cerca de 125.747 dos moradores eram homens, em contrapartida as mulheres somavam 134.068.

Em relação ao perfil econômico, o IBGE de 2019 exprime que o salário médio era de 2,4 salários mínimos, sendo a proporção de pessoas ocupadas com a totalidade de habitantes residindo no município de Mossoró de 22,5%, que representa cerca de 66.820 pessoas em trabalhos formais. Em relação ao nível de escolaridade, Mossoró registra cerca de 97,7% de escolarização entre jovens de 6 a 14 anos de idade em 2010. Já em 2020 o município registrou cerca de 35.809 matrículas no ensino fundamental e 9.974 matrículas no ensino médio.

Além disso, as pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto, de acordo com o IBGE de 2010, era de 106.812. Já as pessoas com o ensino fundamental completo ou o ensino médio incompleto somavam 36.903 pessoas. Cerca de 60.076 pessoas possuíam apenas o ensino médio completo ou o ensino superior incompleto, enquanto que 15.685 possuíam o ensino superior completo em Mossoró no ano de 2010. Por fim, 1.106 pessoas não determinaram o grau de escolaridade na pesquisa do IBGE.

A cidade de Mossoró, antes mesmo de virar cidade, já demonstrava um crescimento exponencial tanto em sua sociocultura como historicamente. Desde então, a cidade tem recebido indivíduos de todos os lugares e desenvolvido um arcabouço linguístico próprio. Tendo isso em vista, torna-se indispensável uma investigação para averiguar como é a linguagem utilizada pelos habitantes deste município. Sendo, portanto, a que está em realização voltada para a variação pronominal *nós/a gente* na língua falada em Mossoró - RN.

### **3.2 A pesquisa**

Este subtópico irá tratar das etapas para a realização desta pesquisa. De início, é importante salientar que este projeto adota o viés da abordagem qualitativa na qual, segundo Guerra (2014, p. 11),

o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

Diante disso, esta pesquisa, em um primeiro momento, focou-se no caráter subjetivo do objeto analisado (as falas dos mossoroenses), e buscou compreender as ações e escolhas do indivíduo em um determinado contexto (uso do *nós/a gente*). Já em um segundo momento, na coleta de dados, este projeto tomou também uma abordagem quantitativa. Já que se fez necessário também um trabalho numérico, matemático.

Na abordagem quantitativa, de acordo com Minayo (2008, *apud* Guerra, 2014, p.10), “os métodos quantitativos têm o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstratos com elevada aplicabilidade prática. Suas investigações evidenciam a regularidade dos fenômenos”. Por meio desta abordagem foi quantificado o número de registros identificados na fala dos mossoroenses, bem como um percentual referente à presença de cada variante nos dados coletados.

Isto posto, a pesquisa seguiu um teor descritivo. Na perspectiva de Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Perante o exposto, foi feita uma descrição das falas adquiridas na entrevista e expressas as relações entre as variáveis *nós/a gente*, sempre em um comparativo com os fatores linguísticos e extralinguísticos observáveis.

Para se obter um melhor entendimento acerca das variantes envolvendo o corpus deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). A fim de se conhecer as principais contribuições teóricas envolvendo as variantes linguísticas (*nós/a gente*), como também um estudo baseado nas gramáticas de Bechara (2009), Rocha Lima (2011) e Cegalla (2008), com o propósito de analisar como/se a expressão *a gente* é trabalhada. Não somente, foram utilizados como embasamento teórico estudos que comportem a linha de pesquisa da Sociolinguística Variacionista, como textos do precursor desse movimento: William

Labov. Também, foram estudados os seguintes autores: Cesário e Votre (2008); Alkmim (2004); Camacho (2004) e Faraco (2008).

Por conseguinte, ao investigar como é tratada a abordagem da variação linguística por estes autores na língua portuguesa, foi possível identificar os fatores extralinguísticos (faixa etária, sexo, nível de escolaridade, perfil econômico) e linguísticos (morfológico, sintático, semântico) que servirão de base para esta pesquisa.

Desse modo, foi feito um estudo de campo na cidade de Mossoró – RN, onde ocorreu a entrevista de dez indivíduos de faixas etárias diversas, diferentes sexos e perfis econômicos divergentes. A entrevista foi registrada por meio de um gravador de áudio e explicitadas ao entrevistado informações de como ela ocorreria. Para que a entrevista fosse feita, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta e foi passado um termo de livre consentimento para o entrevistado assinar, este termo permite a utilização dos dados para fins científicos. O questionário, por sua vez, se configura como sendo semiestruturado, possuindo perguntas fechadas que indagam informações sobre o indivíduo, com o propósito de conhecê-lo, para que assim seja possível a realização de perguntas abertas, nas quais o entrevistado pode falar livremente sobre algum tema perguntado.

As perguntas fechadas foram previamente definidas e serviram de base para conhecer o perfil do entrevistado, sua teia de amigos mais próximos, lugares que mais frequenta e idade que possui. Enquanto que as perguntas abertas foram moldadas na hora da entrevista, com base no perfil colhido do entrevistado. Após fazer as perguntas fechadas para conhecer o indivíduo, foram propostos dois cenários: o primeiro é informal, um encontro com os amigos; o segundo formal, uma entrevista de emprego; e assim foi dado prosseguimento à entrevista com as perguntas abertas.

O entrevistado, ao se deparar com tipos diferentes de situações, pode ou não modificar sua fala para melhor se encaixar no ambiente proposto. Com isso, foi possível analisar se as variantes *nós/a gente* são selecionadas mediante o contexto ilustrado. Ademais, os fatores extralinguísticos e linguísticos contribuíram na escolha dessas variantes e esse será o ponto central da investigação deste projeto.

Ao final desta pesquisa, na área destinada para os apêndices, pode-se visualizar todas as 10 entrevistas transcritas. Além disso, foi pensado que apenas a transcrição das entrevistas não seria o bastante para representar a língua falada de Mossoró-RN e suas particularidades como entonação, altura, intensidade. Por isso,

foi criado um site titulado “Variação pronominal entre *nós/a gente* na língua falada em Mossoró-RN<sup>3</sup>” o qual contém os áudios das 10 entrevistas e uma breve apresentação da pesquisa.

Por fim, foram feitos gráficos envolvendo cada particularidade extralinguística e linguística para averiguar qual é/são o(s) fator(e)s determinante(s) que influencia(m) a utilização entre o *nós* e o *a gente* na fala dos cidadãos em Mossoró-RN, estes gráficos auxiliam na ilustração dos dados colhidos. Foram destinados um total de quatro gráficos para a explanação dos seguintes dados: sexo/gênero; faixa etária; nível de escolaridade e perfil econômico. Além destes, há mais um que explicita o teor quantitativo no uso mais recorrente dos entrevistados entre as variantes *nós* e *a gente* e outro que exhibe a opinião dos entrevistados em relação ao emprego do *nós* e *a gente* nas suas falas. Gráficos que exibem os dados da variável contexto informal e formal também foram elaborados, bem como outros que demonstravam a junção desse fator atrelado a variável sexo/gênero. Ainda, foi feito mais um gráfico para evidenciar a concordância utilizada na conjugação da variante *a gente*, com a finalidade de exhibir as escolhas dos mossoroenses entre as conjugações desta expressão na terceira pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural.

---

<sup>3</sup> Link de acesso: <https://sites.google.com/view/variacaopronominal-nos-agente/in%C3%ADcio>. Por motivos de configuração, é recomendado o uso de computadores ou notebooks para um melhor uso do site.

#### 4 ANÁLISE PRONOMINAL ENTRE *NÓS* E *A GENTE* EM MOSSORÓ-RN

Serão apresentados nesse capítulo os dados quantificados desta pesquisa em relação à cada variável linguística (morfológico, sintático, semântico) e extralinguística (sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e perfil econômico). A variável linguística foi usada para analisar as ocorrências envolvendo os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, principalmente no que diz respeito a conjugação da variante *a gente* pelas pessoas do discurso. Enquanto que a variável social foi usada para delimitar os fatores extralinguísticos que impactam a escolha entre as variantes *nós* e *a gente*.

Inicialmente, será exposto o número absoluto de ocorrências averiguadas nas entrevistas envolvendo o *nós* e o *a gente*, com ressalva que foram descartados alguns dados pelos seguintes motivos:

- a) ocorrências em que as variantes *nós* e *a gente* estavam implícitas, pois somente com a forma verbal não é possível determinar as referidas variantes pronominais<sup>4</sup>: “é... ambas **temos** várias qualidades, **somos** competentes em pontualidade, é... organização e... **temos** disposição ao trabalho.”. (ENTREVISTA Nº 3).
- b) ocorrências em que as variantes *nós* e *a gente* não são acompanhadas de forma verbal, visto que não é possível observar a ação ou conjugação: “pode sim. é... faz tempo... **a gente**... uma vez (...). (ENTREVISTA Nº 5).
- c) ocorrências em que as variantes *nós* e *a gente* não exercem função de sujeito, uma vez que fugiria da temática abordada em volta das variantes *nós* e *a gente*: “Então... todas as empresas em que nós trabalhamos nós temos boas experiências e eles gostaram muito **da gente**.”. (ENTREVISTA Nº 1).

---

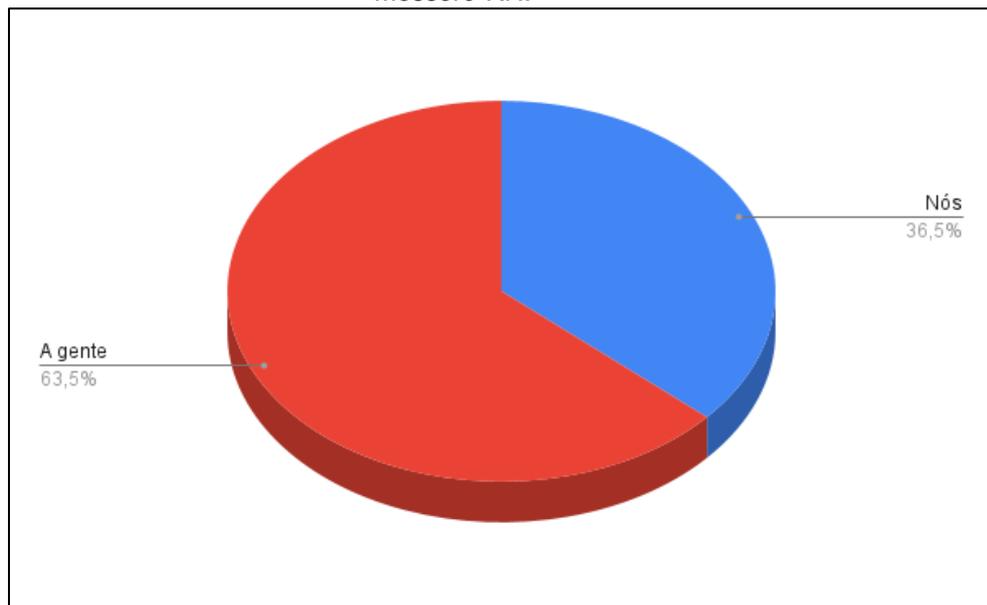
<sup>4</sup> Exceto quando os dados forem analisados visando a preferência dos mossoroenses em relação a conjugação verbal, pois será levado em conta a variante observada na fala do indivíduo acompanhada do verbo, sendo, posteriormente, os demais verbos (em uma oração coordenada por exemplo) seguidos ou não de sujeito explícito.

Dando prosseguimento, serão discutidos os resultados obtidos por meio das 10 entrevistas com indivíduos do sexo/gênero feminino e masculino, com três níveis de escolaridade diferentes (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) faixas etárias (10 a 29 anos e 30 a 61 anos) e perfis econômicos diversos (menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos e acima de três salários mínimos), bem como será exibido gráficos com o percentual de cada variável.

#### 4.1 Distribuição geral das variantes *nós* e *a gente* no falar de Mossoró-RN

No processo de transcrição e análise morfológica e sintática dos dados colhidos foi determinado um total de 63 ocorrências em que as variantes *nós* e *a gente* cumpriam com os requisitos para com esta pesquisa, já que estavam acompanhadas de verbos, o sujeito estava explícito e as variantes exerciam a função de sujeito. Ademais, para esta análise foram levadas em consideração ocorrências isoladas, ou seja, que apresentavam apenas uma variante. Das 63 ocorrências, cerca de 23 apresentavam a variante *nós* e 40 exibiam a variante *a gente*, o que indica uma predominância em relação a esta, como pode-se observar abaixo no gráfico:

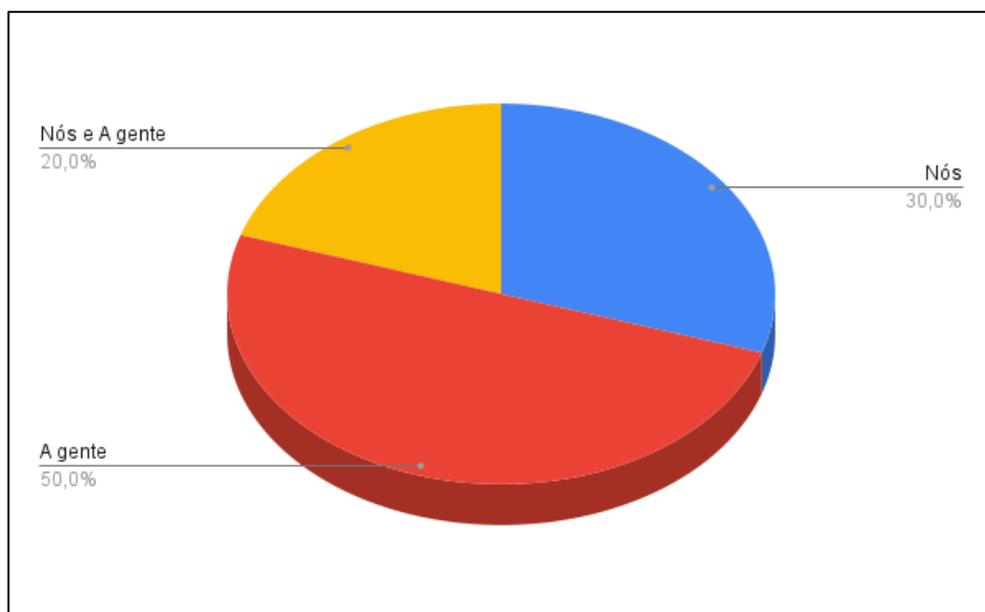
Gráfico 1: Distribuição geral da utilização entre *nós* e *a gente* na fala dos cidadãos em Mossoró-RN.



Fonte: elaborado pela autora.

É possível notar, diante da análise geral, que a variante emergente (*a gente*) está predominando nas falas dos cidadãos em Mossoró-RN com cerca de 63,5% dos casos em percentuais. Entretanto, é notório, ainda, que a variante *nós* convive com a variante inovadora, por mais que essa esteja caindo em desuso pela mudança linguística em processo, representando 36,5% dos casos em percentuais. Ademais, na entrevista foi perguntado aos 10 mossoroenses qual variante eles mais usavam, eis abaixo o gráfico que comporta o percentual das respostas:

Gráfico 2: Opinião dos cidadãos de Mossoró-RN em relação a utilização entre *nós* e *a gente*.



Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se perceber um resultado similar ao que foi quantificado a partir das análises das ocorrências isoladas, pois no gráfico 1 cerca de 36,5% de pessoas utilizaram a variante tradicional e no gráfico 2 cerca de 30,0% afirmaram que optavam por esta variante. O mesmo se observa em relação a variante inovadora, 63,5% dos entrevistados usavam o *a gente* e cerca de 50,0% no gráfico 2 declararam que preferiam esta variante. Há, ainda, uma terceira opção no gráfico 2, pois 20,0% dos indivíduos informaram que empregavam as duas variantes em suas falas dependendo do contexto de uso, veja abaixo:

É... eu acredito que há uma... que eu falo um pouco de cada na verdade. quando eu estou em ambientes mais acadêmicos eu procuro usar mais o *nós* e quando eu tô mais em um ambiente informal eu acho que eu uso mais o *a gente*, mas no geral eu faço muito essa... como é que eu posso falar... essa junção dos dois eu fico mesclando um e outro na mesma sentença. (ENTREVISTA Nº 1).

Resultados que demonstram uma crescente utilização da variante *a gente* em detrimento da variante *nós* como pronome do caso reto no falar do português do Brasil podem ser encontrados nas pesquisas de Silva (2020), na qual demonstrou em percentuais que cerca de 69,4% dos cidadãos da cidade de Fortaleza-CE preferiam a variante *a gente* em comparação ao *nós*, que representavam 30,6%.

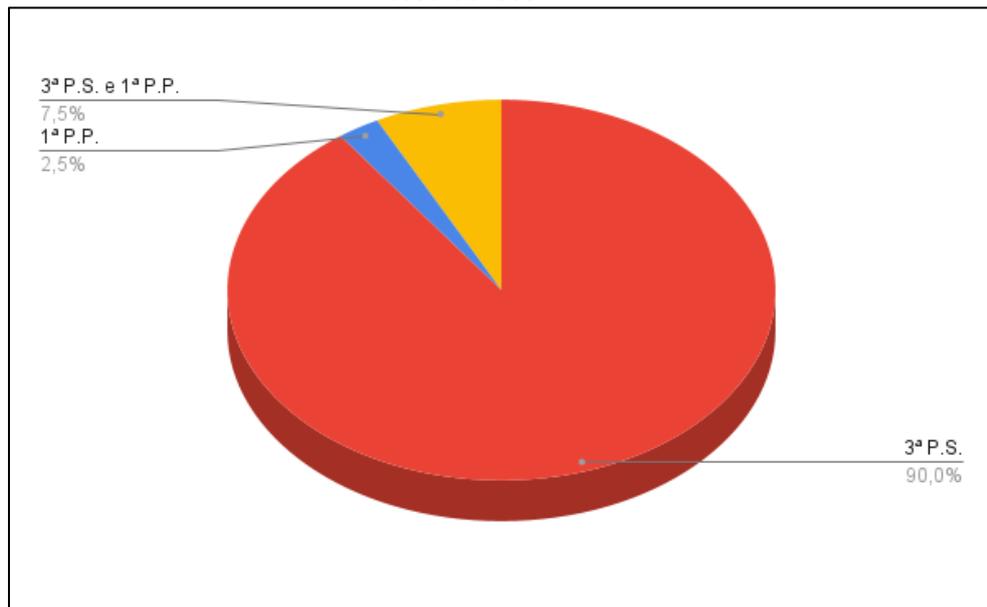
Silva (2020) analisou 16 inquéritos do *corpus* de fala do Projeto Dialetos Sociais Cearenses – DSC: oito informantes de 10 a 19 anos (quatro homens e quatro mulheres) e oito informantes de 20 a 42 anos (quatro homens e quatro mulheres) dos anos 1980. Em contrapartida, Franceschini (2011) constatou um percentual de 59% a 41% em relação ao uso das variantes *a gente* e *nós* na cidade de Concórdia-SC. O que demonstra, também, que a variante inovadora predomina em relação ao uso no falar desses habitantes.

É importante salientar, no que se refere a proximidade territorial, que a cidade de Fortaleza-CE é a mais próxima de Mossoró-RN, cerca de 210.67 km. Isso poderia explicar o fato de que os números em percentuais se assemelham mais em comparação a cidade de Concórdia-SC, com 2.903.19 km de distância da cidade de Mossoró-RN. Uma vez que o Brasil é um país de dimensões continentais, comportando 8.516.000 km<sup>2</sup>, a variação linguística pode se apresentar de maneiras diferentes dependendo da região estudada, ponderação perceptível a partir dos percentuais aqui levantados.

#### **4.2 Frequência da concordância verbal utilizada na conjugação da variante *a gente* pelos mossoroenses**

Neste subtópico foram consideradas 40 ocorrências isoladas, possuindo apenas uma única variante. Nelas, serão aceitos os verbos com sujeito implícito posteriores a oração principal, que contenha o *a gente* mais o verbo. Isto se dará com o propósito de se obter um percentual em relação ao falar dos moradores de Mossoró-RN no que diz respeito a conjugação do verbo com as pessoas do discurso. Visto que a variante inovadora pode causar uma certa confusão na conjugação, por ela estar na primeira pessoa do plural mais se conjugar na terceira pessoa do singular. É com base nesse pressuposto que foi feita a análise dessa variante, abaixo o gráfico contendo o percentual:

Gráfico 3: Frequência da concordância utilizada na conjugação da variante *a gente* pelos mossoroenses.



Fonte: elaborado pela autora.

Diante dos resultados acima, pode-se constatar que por mais que os gramaticistas tradicionais não abordem a variante *a gente* em suas gramáticas, dado observado nas gramáticas aqui descritas, há ainda uma proeminência, um certo senso comum, no que diz respeito à conjugação da variante *a gente*, pois cerca de 90% das ocorrências analisadas correspondiam com a conjugação verbal na terceira pessoa do singular, o que para os gramáticos mais tradicionais é tido como “certo”. Isto pode ser observado na seguinte ocorrência: “Sim, como eu falei, a gente **gosta** muito de ir pra praia, né.”. (ENTREVISTA Nº 1).

Em comparação, 2,5% dos dados analisados representavam a conjugação verbal na primeira pessoa do plural: “Uhum, pronto, é... a experiência em outras empresas é muito boa, né, porque a gente, como eu falei, **somos** funcionários dedicados.”. (ENTREVISTA Nº 8). Esse tipo de conjugação acontece devido a própria etimologia da variante *a gente*, por ela ser derivada do substantivo *gente* e ter conservado o seu valor semântico de coletividade/pluralidade.

Há, por fim, uma terceira possibilidade de conjugação que é envolvendo as duas pessoas do discurso, a terceira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural: “É... uma vez em uma tarde qualquer a gente **tava** (estava) sem fazer nada e simplesmente **sáimos** de Mossoró a Tibau só pra ver o pôr do sol.”. (ENTREVISTA Nº 3). Nesse tipo de conjugação existe uma espécie de mistura, na qual os verbos são flexionados em duas pessoas do discurso. Uma das razões para que isto aconteça é

que o pronome inovador *a gente* aceita tanto o verbo conjugado na terceira pessoa do singular (a não pessoa, sujeito indeterminado) como na primeira pessoa do plural (sujeito determinado, um eu + tu, eu + ele/ela, eu + eles/elas).

#### 4.3 Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em contexto informal e formal

Na elaboração do questionário para a entrevista de coleta de dados foi pensado que o fator contexto informal e formal poderia influenciar também nas escolhas das variantes pronominais *nós* e *a gente*, mas que além disso poderiam existir outros fatores que influenciariam na seleção destas variantes. Com base nisso, o questionário utilizado integrava três perguntas que condicionavam o entrevistado a um contexto informal e quatro perguntas que aludiam a um contexto formal.

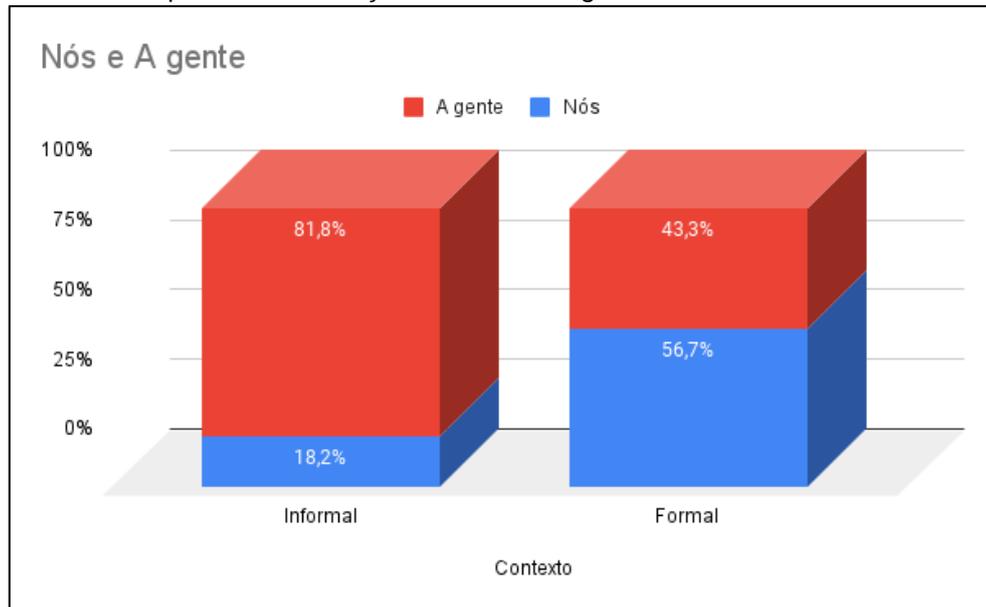
O contexto informal foi pensado para simular um ambiente em que o entrevistado estivesse com pessoas próximas, como por exemplo um encontro entre amigos ou com familiares. Enquanto que o contexto formal simulava uma entrevista de emprego de uma empresa multinacional de laticínios, na qual foi previamente detalhada para que o entrevistado se posicionasse como um indivíduo em fase de seleção para um emprego.

Para entender a importância do contexto de fala em relação a escolha de uma variante (com mais prestígio) em detrimento de outra (com menos prestígio), Perini ressalta:

Não se trata de confrontar um “português certo” e um “português errado”, definidos ambos em termos absolutos, independentemente do contexto situacional ou social. Trata-se, antes, de defender a idéia de que a cada situação corresponde uma variedade distinta da língua. (PERINI, 2005, p. 33-34)

Isto posto, o contexto em que o indivíduo está inserido (seja situacional ou social) pode relevar não somente a variedade linguística mais o caráter valorativo que o falante atribui a determinados cenários sociais.

Para averiguar isso, 33 ocorrências isoladas foram analisadas no contexto informal e 30 no contexto formal em relação a frequência de utilização entre as variantes pronominais *nós* e *a gente*, totalizando 63 ocorrências. Abaixo está o gráfico com o percentual referido de cada contexto e escolha de variante:

Gráfico 4: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em contexto informal e formal

Fonte: elaborado pela autora.

Verifica-se que há um uso predominante da variante *a gente* em contexto informal, totalizando 81,8% comparado aos 43,3% do contexto formal. Poderia isto ser reflexo do que o gramático Bechara (2009) escreveu em sua obra *Moderna gramática portuguesa* sobre o uso do pronome inovador *a gente*, já mencionado no subtópico 2.4 do capítulo 2 desta pesquisa, que:

O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. (BECHARA, 2009, p. 140)

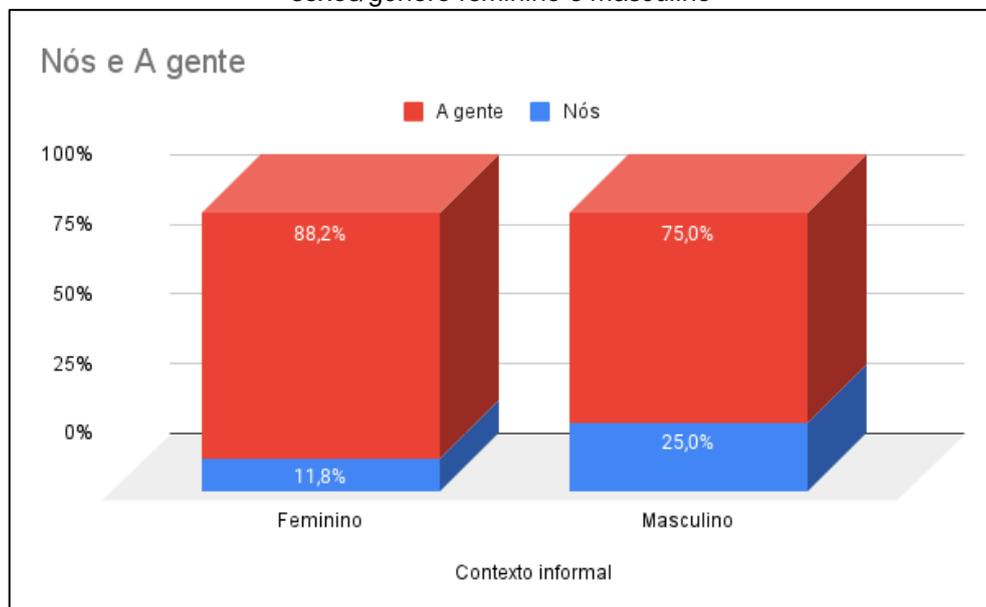
É importante destacar o seguinte trecho “se emprega fora da linguagem cerimoniosa” (BECHARA, 2009, p. 140). Com base nessa constatação, pode-se entender que este gramático ponderou que esse pronome não deveria ser usado em contextos ou ambientes formais, em vez disso deveria ser usada a forma tradicional aceita, o *nós*. Por sua vez, essa ideia se configura nos dados percentuais referentes ao contexto formal, em que o *nós* comporta cerca de 56,7% em comparação a 18,2% no contexto informal.

Entretanto, podemos perceber que o *a gente* está ganhando espaço no contexto formal, a variante *nós* é ainda aquela que predomina, a diferença é de apenas 6,7% para que ambas disputem de forma equiparável. No contexto informal a variante *nós* representa uma parcela mínima nessa amostragem na fala dos indivíduos mossoroenses, precisaria de 31,8% para que as formas disputassem de forma

igualitária, o que realça a mudança linguística em relação ao aumento do uso da variante *a gente* no falar dos cidadãos em Mossoró-RN.

Por conseguinte, para averiguar se outros fatores atrelados ao contexto informal ou formal alteravam a escolha das variantes aqui estudadas pelos indivíduos da pesquisa, foi feita uma análise adicionando a variável sexo/gênero feminino e masculino (melhor explorada adiante). No contexto informal, cerca de 17 ocorrências isoladas foram analisadas a partir do sexo/gênero feminino, enquanto que 16 foram analisadas no masculino. Diante disso, no contexto formal, 12 ocorrências isoladas foram estudadas do sexo/gênero feminino e 18 do masculino. Nota-se abaixo:

Gráfico 5: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em contexto informal pelos sexos/gênero feminino e masculino

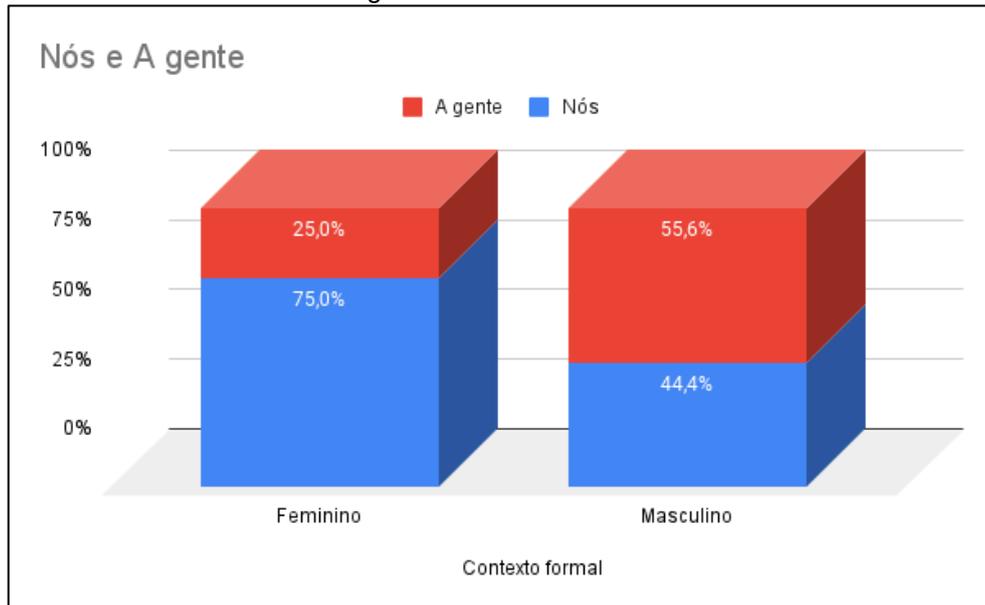


Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos dados revela que em contexto informal os entrevistados de ambos os sexos/gêneros optaram pela escolha da variante inovadora *a gente*, com ressalva para as mulheres que correspondem a 88,2% de utilização enquanto os homens representam 75,0%. Pode-se entender, diante dos dados analisados, que em contextos tidos como de menos prestígio e que não é exigido a normatização do português brasileiro, o indivíduo acaba por escolher a variante inovadora.

Em contrapartida, em contexto formal e considerando o sexo/gênero feminino e masculino a variante mais tradicional, o *nós*, ainda é bem evidente, observe:

Gráfico 6: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em contexto formal pelos sexos/gênero feminino e masculino



Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se uma mudança drástica em relação ao percentual das variantes estudadas com a alteração do contexto para o formal. As mulheres, que antes lideravam na utilização do *a gente* em contexto informal, agora lideram em relação à utilização do *nós* em contexto formal, com 75,0% das ocorrências. Os homens, por sua vez, usam mais a variante inovadora, com o percentual em 55,6%. Esses resultados dão margens para questões acerca do prestígio de uma variante ou outra na língua portuguesa do Brasil, pois quando os entrevistados foram colocados em contextos de prestígios, eles optaram pela escolha da variante tradicional.

A estigmatização da variante emergente é consequência de uma tradição de normatização perpetuada pelos gramáticos, escolas, professores de Língua Portuguesa, na qual o indivíduo inserido nesses contextos sociais apreende esse tipo de ensino e reproduz na sociedade, como podemos averiguar a partir dos dados colhidos e quantificados, em que a variante de mais prestígio predomina sob a variante de menos prestígio em contextos formais e o oposto é observado modificando o contexto, mesmo que outro fator é adicionado.

#### 4.4 Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em relação a variável sexo/gênero

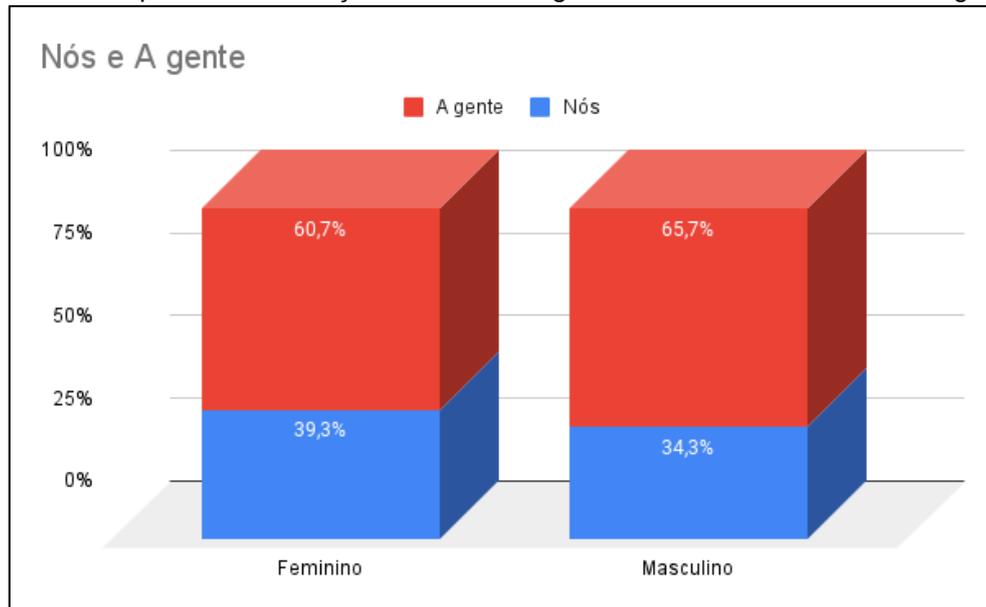
Pesquisas desenvolvidas à luz da Sociolinguística Variacionista já demonstraram que o fator sexo/gênero tem um papel fundamental em relação a variação ou mudança linguística. Conforme saliente Labov (2001, *apud* Silva, 2020, p. 53) “em situações de variação estável, as mulheres tendem a usar as formas mais prestigiadas socialmente e os homens têm demonstrado preferência pelas variantes não padrão”. Todavia, em termos de mudança linguística gradativa são as mulheres que lideram a utilização da variante emergente.

De acordo com Silva (2020, p. 53), “em caso de mudanças linguísticas em curso, (...) as mulheres utilizam mais as formas inovadoras e, portanto, desempenham o papel de propulsoras da mudança”. Em suma, o sexo/gênero feminino auxilia na propagação da mudança linguística e perpetua a utilização da variante inovadora para o sexo oposto. No entanto, por mais que este estudo tenha sido feito no ano de 2020 as falas analisadas foram referentes aos anos de 1980. Há, então, uma janela temporal de mudanças e acontecimentos que permearam a sociedade e que fez o papel da mulher, que antes era, no geral, de dona do lar e educadora dos filhos (e por isso recaía sobre ela uma pressão maior em dominar certas regras gramaticais), para empresárias, funcionárias, inventoras.

A sociedade e a língua/linguagem estão interligadas e se a sociedade muda, a língua/linguagem também muda e é por isso que é importante acompanhar as mudanças sociais e linguísticas que ocorrem ao decorrer do tempo.

Por conseguinte, a influência que o sexo/gênero exerce sobre as escolhas linguísticas se espelha na pesquisa de Silva (2020), nas ocorrências analisadas por ela em relação a utilização das variantes *a gente* e *nós*, cerca de 88,5% dos homens optaram pela variante inovadora em comparação com a variante tradicional, ao passo que 55,4% das mulheres escolheram o uso da variante inovadora em contraste com o *nós*. Silva, por sua vez, comprovou a partir de seus resultados que estava diante do fenômeno de variação estável, pelo fato de que os homens se sobressaíram em relação as mulheres no uso do pronome inovador.

Abaixo veremos se os dados desta variável nesta pesquisa se enquadram no fenômeno de variação estável ou de mudança linguística em curso:

Gráfico 7: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* no fator determinante sexo/gênero

Fonte: elaborado pela autora.

Verifica-se que o sexo/gênero masculino é aquele que predomina no que diz respeito a utilização da variante inovadora, representando cerca de 65,7%. Enquanto que as mulheres apresentam 60,07%. Ambos os sexos/gênero predominam na utilização da variante *a gente* em detrimento do *nós*, mas o uso é ainda maior pelos homens em 5,0%, o que indica que esta variável está enquadrada no fenômeno de variação estável. Para estes cálculos foram usadas 28 ocorrências isoladas do sexo/gênero feminino e 35 do masculino, totalizando 63 ocorrências.

É importante enfatizar que esta pesquisa está trabalhando com um número relativamente baixo de ocorrências (63) e que, por isso, não é possível uma conclusão mais assertiva. Existe também a possibilidade do número inferior de ocorrências do sexo/gênero feminino está interferindo nos resultados em comparação ao sexo/gênero masculino. Portanto, não se pode dizer com clareza que os habitantes de Mossoró-RN estão ou não em processo de mudança linguística em curso ou de variação estável no que diz respeito a esta variável.

#### 4.5 Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em relação a variável faixa etária

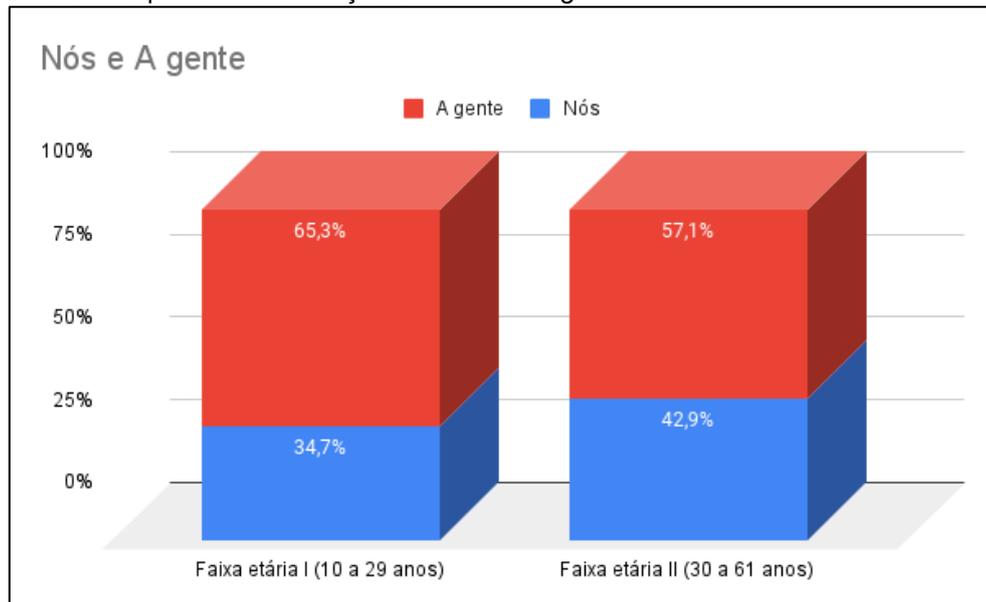
Esta variável extralinguística também tem-se mostrado relevante em questões envolvendo variação e/ou mudança linguística. Isto porque o fator idade pôde mostrar uma preferência de uso entre formas inovadoras da língua pelos mais jovens e preferência de utilização de formas tradicionais pelos mais velhos, é o que se espera

visualizar ao decorrer deste subtópico. Tendo isso em vista, a predominância da variante inovadora no falar dos indivíduos mais jovens poderia indicar uma provável mudança em curso, pois a tendência desses indivíduos mais jovens é a de replicar suas escolhas linguísticas para as gerações futuras e, assim, a variante *nós* entraria em desuso pela utilização de pequena parte da população que ainda resguardaria as normas e variantes tradicionais.

Ademais, essa provável mudança linguística em curso se baseia naquilo que Labov intitulou de “mudança em tempo aparente, isto é, ao compararmos a linguagem de diferentes faixas etárias, admitimos que as diferenças entre elas podem ser consideradas o resultado de uma mudança linguística.”. (1972, *apud* Franceschini, 2014, p. 136). A mudança em tempo aparente se respalda na ideia de que os falantes mais jovens são os responsáveis pelo uso predominante da variante inovadora, enquanto que os mais velhos tenderiam a utilizar a variante tradicional.

Serão apresentados a seguir os dados em percentuais das falas dos indivíduos desta pesquisa, na qual foram registradas cerca de 63 ocorrências isoladas envolvendo as variantes *nós* e *a gente*, estas ocorrências foram divididas em dois grupos de faixas etárias (10 a 29 anos) e (30 a 61 anos):

Gráfico 8: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* no fator determinante faixa etária



Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos dados revela uma mudança em tempo aparente, pois a variante inovadora sobressaiu em relação à utilização da variante tradicional na fala dos mais jovens em detrimento dos mais velhos. Além disso, pode-se perceber também que a

faixa etária II (57,1%) já demonstra um uso acima da média da variante *a gente*, o que reforça ainda mais a ideia de que há uma mudança linguística em progresso na cidade de Mossoró-RN. Contudo, isto não quer dizer que a variante *a gente* substituirá a variante *nós* no falar deste município, dado as ocorrências limitadas com as quais se tem trabalhado esta pesquisa, mas serve de aporte teórico no que diz respeito a Sociolinguística Variacionista.

Vale ressaltar que por mais que a faixa etária possa dar subsídios para uma mudança em tempo aparente (mudança em curso), o indivíduo pode modificar seu arcabouço linguístico conforme as várias etapas de sua vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice). Foi por este motivo também que o *corpus* coletado foi de indivíduos a partir de 10 anos de idade até 29 anos no primeiro grupo e de 30 a 61 anos no segundo grupo. Naro (2003, *apud* Silva, 2020, p. 55) versa que “o estado atual da língua de um falante adulto reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade”, mas isso não impede de que o indivíduo altere seu repertório linguístico ao longo de sua vida.

A pesquisa de Silva (2020, p. 80) também demonstra uma provável mudança em progresso no falar de Fortaleza-CE, pelo predomínio da variante inovadora pelos mais jovens: “a faixa etária I (10 a 19 anos) apresenta um maior uso da forma *a gente* (76,5%). Pode-se observar ainda o mesmo comportamento na faixa etária II (20 a 42 anos), que usa mais a forma *a gente* (66,5%) do que o pronome *nós* (33,5%)”. Além disso, o estudo de Franceschini (2014) evidenciou que os mais jovens (26 a 45 anos) preferiram a variante inovadora em comparação com a tradicional, representando 55%, enquanto os mais velhos (50 anos ou mais) exibiam cerca de 45%.

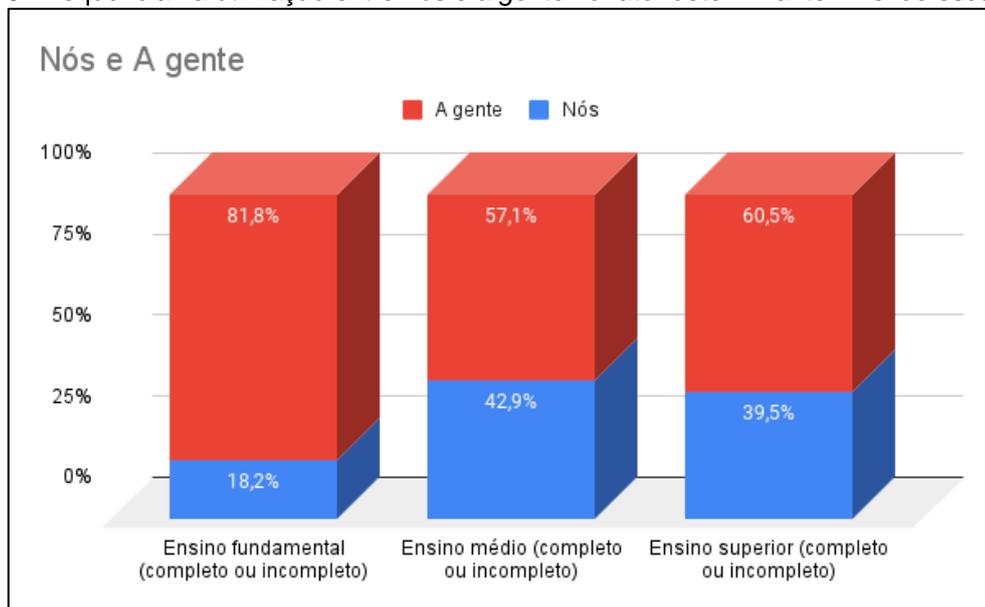
Com base nesses respaldos é viável afirmar que a faixa etária mais jovem, por mais que as idades diferem entre os estudos), é a responsável por apresentar os maiores índices em relação à utilização da variante inovadora *a gente*, embora os mais velhos tendem a manter o uso da variante *nós*. Portanto, os mais jovens são os agentes da propagação da mudança linguística no meio social em relação a esta variável.

#### **4.6 Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em relação a variável nível de escolaridade**

A análise do fator escolaridade é imprescindível em um estudo da teoria Variacionista porque demonstra até que ponto a escola enquanto instituição de ensino pode influenciar nas escolhas realizadas pelo falante de uma determinada língua, em específico a Língua Portuguesa do Brasil. A escola é regida sob preceitos de normas que devem ser passadas para o aluno enquanto indivíduo e este deve acatar e absorver o que é ensinado mediante as disciplinas desta instituição. Assim, ao ensinar Língua Portuguesa, geralmente, e para aqueles professores que aderem um ensino prescrito/normatizado, é passado para o aluno uma série de regras/normas padrão da Língua portuguesa que devem ser seguidas, caso contrário se cometeria um “erro”.

Diante desta perspectiva, é correto afirmar que quanto maior o índice de escolaridade maior é o índice de utilização da variante tradicional da Língua portuguesa, o *nós*. É o que veremos no gráfico a seguir, no qual foram utilizadas 63 ocorrências isoladas distribuídas em três grupos {ensino fundamental (completo ou incompleto), ensino médio (completo ou incompleto) e ensino superior (completo ou incompleto)}:

Gráfico 9: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* no fator determinante nível de escolaridade



Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se observar o predomínio da variante inovadora *a gente* pelos falantes com o menor índice de escolaridade (81,8%), que é o ensino fundamental (completo ou incompleto). Ao passo que o ensino médio se destaca com o maior percentual de uso da variante *nós*, apresentando 42,9% em comparação com o ensino superior

39,5%, que era esperado ultrapassar os outros dois grupos no que diz respeito a variante *nós* por ser o nível mais elevado de escolaridade.

O percentual não predominante de uso da variante tradicional pelo grupo de indivíduos mais escolarizados pode ser explicado pela diferença em relação as ocorrências analisadas entre os grupos, como foram entrevistadas 10 pessoas, esse número foi dividido em três o que culminou que um grupo ficaria com um informante a mais, este grupo foi o das pessoas com ensino superior (completo ou incompleto). Portanto, o primeiro e o segundo grupo ficaram com 3 pessoas e o último com 4 pessoas e, conseqüentemente, com um número maior de ocorrências analisadas. Todavia, isto não descarta a hipótese de que quanto maior a escolaridade de um indivíduo maior vai ser a escolha pelo uso da variante de mais prestígio social.

Verifica-se isso na pesquisa de Franceschini (2011), na qual o percentual para os falantes que preferiram a utilização do *nós* ao invés do *a gente* do ensino fundamental I foram de 46%, do fundamental II de 47% e do ensino médio de 55%. Não somente, apesar do aumento expressivo de uso da variante canônica *nós*, o *a gente*, em relação aos dados desta pesquisa, tem-se mostrado cada vez mais integralizado no repertório dos falantes de Mossoró-RN, desempenhando uma porcentagem maior que 51,0% em todos os grupos.

Isto mostra que o falar vai muito mais além da norma padrão, essa tida como o modelo ideal de língua que visualiza o falante detentor de uma linguagem culta, “correta”, geralmente ensinada nas escolas. Diante dos resultados é possível ver a língua/linguagem real, que é heterogênea e está em constante transformação, moldada e utilizada conforme as necessidades do falante em seu meio social, o que impera, nesse caso, é a norma real que está suscetível a mudanças e variações na língua.

#### **4.7 Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* em relação a variável perfil econômico**

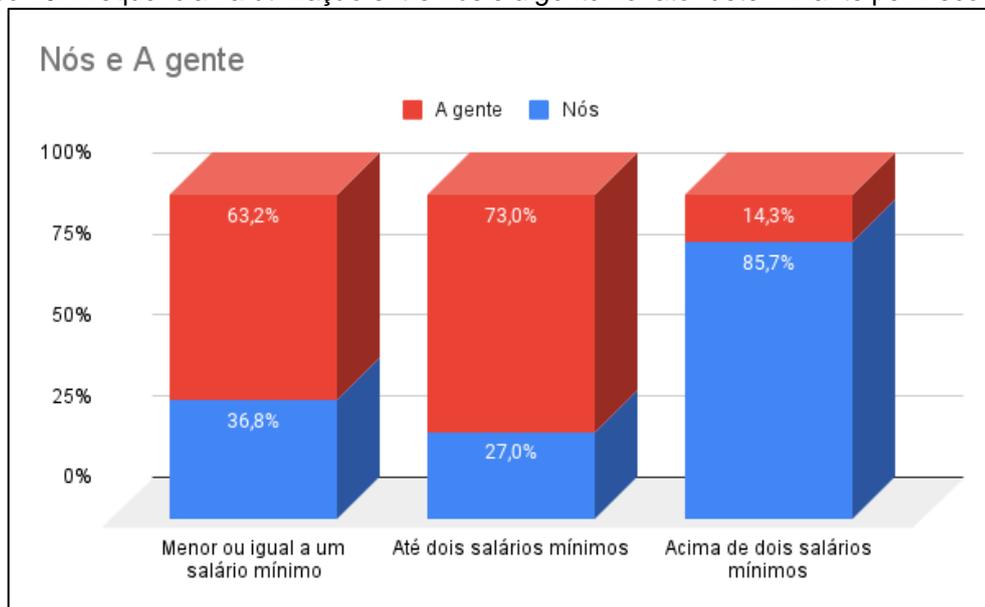
A variável perfil econômico foi escolhida para análise dos dados desta pesquisa por estar atrelada ao poder aquisitivo do indivíduo, pois foi criada a hipótese de quanto maior a renda de um indivíduo maior será a sua frequência em contextos e/ou ambientes de prestígio social. Tendo isso em vista, a análise desta variável torna-se crucial para saber a escolha dos entrevistados na cidade de Mossoró-RN em relação

as variantes *nós* e *a gente*, pois o fator econômico envolve o indivíduo em diferentes camadas sociais e estas camadas, por sua vez, podem alterar o arcabouço linguístico do ser.

Os dados coletados para a quantificação da amostra desse estudo foram divididos, em um primeiro momento, em quatro perfis econômicos: menor ou igual a um salário mínimo; até dois salários mínimos; até três salários mínimos; acima de três salários mínimos. Ao decorrer da análise de dados foi constatado, pela divisão entre os 10 entrevistados, que o melhor a se fazer, em relação à quantificação percentual dos dados coletados, seria agregar os dois últimos perfis econômicos a fim de que não houvesse apenas um único indivíduo em determinado perfil, então na quantificação o perfil econômico dos entrevistados foi segmentado em: menor ou igual a um salário mínimo; até dois salários mínimos; acima de dois salários mínimos.

Com isso, o esperado é de que quanto maior o perfil econômico do indivíduo maior será o uso da variante mais prestigiada socialmente, o *nós*. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 10: Frequência na utilização entre *nós* e *a gente* no fator determinante perfil econômico



Fonte: elaborado pela autora.

Nota-se que o perfil econômico mais favorecido (acima de dois salários mínimos) é o que predominou em relação a utilização da variante de maior prestígio social, o *nós*, com cerca de 85,7%. Em contrapartida, o perfil econômico menor ou igual a um salário mínimo (36,8%) sobressaiu em detrimento do perfil de até dois salários mínimos (27,0%).

Isto poderia ser explicado pelo número relativamente baixo de ocorrências que estamos analisando, 63 ao todo. O grupo de perfil menor ou igual a um salário mínimo equivalia a 3 entrevistados, até dois salários mínimos representavam 5 entrevistados e acima de dois salários mínimos cerca de 2 entrevistados. Os números aqui colhidos nessa amostra não podem ser apresentados como um percentual totalmente compatível com o falar dos moradores de Mossoró-RN, mas podem ser usados para a confirmação da hipótese desta pesquisa.

Assim, é correto afirmar que quanto maior o perfil econômico de um indivíduo maior será a utilização da variante canônica, aquela com mais prestígio social. Portanto, é perceptível que a sociedade, a língua/linguagem e o indivíduo estão unidos de forma intrínseca, pois conforme um se modifica, os outros seguem o mesmo padrão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a variação pronominal entre nós/a gente na língua falada em Mossoró-RN proporcionou uma análise percentual da frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN. Toda a análise se fundamentou na teoria Sociolinguística Variacionista, a qual expressa que a língua é heterogênea e suscetível a mudanças e variações. Desse modo, foram analisadas 63 ocorrências isoladas, aquelas que possuem apenas uma variante, as quais foram colhidas das falas dos 10 entrevistados mossoroenses.

No decorrer da pesquisa foram analisadas sete variáveis: sexo/gênero; faixa etária; nível de escolaridade; perfil econômico; contexto informal e formal; concordância verbal da conjugação da variante *a gente* e disposição geral da utilização entre o *nós* e *a gente* na fala dos mossoroenses.

Os resultados da análise referente a variável sexo/gênero demonstraram uma provável variação estável na fala dos indivíduos de Mossoró-RN, pois cerca de 65,7% dos homens utilizaram mais a variante inovadora do que as mulheres 60,7%, o que caracteriza este processo. Entretanto, não se pode dizer de forma assertiva que isto representa o andamento do processo linguístico no falar dos mossoroenses no que diz respeito a esta variável, seja porque se tem trabalhado com um número limitado de ocorrências (63) ou pela diferença quantitativa de ocorrências analisadas para os sexos/gêneros feminino (28) e masculino (35). Todavia, pode-se confirmar a hipótese de que os dados colhidos nessa amostragem revelam uma provável variação estável.

Os resultados relativos à variável faixa etária evidenciaram uma mudança em tempo aparente, pois foi comparado à diferença de utilização entre as variantes na faixa etária I (10 a 29 anos) e na faixa etária II (30 a 61 anos). Uma vez que os mais novos (65,3%) apresentaram um índice mais elevado que os mais velhos (57,1%) na utilização da variante inovadora, caracterizou a mudança em tempo aparente/mudança linguística.

Por conseguinte, os resultados da variável nível de escolaridade exibiram que os menos escolarizados utilizavam mais a variante *a gente* (81,8), enquanto que os mais escolarizados tenderiam a conservar a variante tradicional. O ensino médio foi o grupo que mais utilizou a variante *nós* 42,9% enquanto que o ensino superior correspondeu a 39,5%, a diferença percentual entre o nível mais baixo (ensino médio) para o mais alto (ensino superior) pode ser explicada pela quantidade de informantes

selecionados para cada grupo, no qual o mais baixo representa cerca de 3 indivíduos e o mais alto 4. Além disso, a utilização da variante tradicional também está relacionada ao prestígio social da língua, em que a variante inovadora é “mal vista” em detrimento da variante tradicional, que é “bem vista” socialmente em relação ao estigma. Por fim, percebe-se que há nesta variável também o processo de mudança linguística, com base na amostragem colhida, pois nos três grupos a variante *a gente* foi aquela que imperou com mais de 51,0%.

No que se refere aos resultados da variável perfil econômico, pode-se dizer que os indivíduos com o maior poder aquisitivo, acima de dois salários mínimos, são aqueles que predominaram na utilização da variante *nós*, representando cerca de 85,7%. Todavia, o grupo intermediário de até dois salários mínimos foi o que apresentou uma porcentagem maior no uso da variante *a gente* 73,0%, o esperado era que o percentual maior de uso da variante inovadora fosse pelo grupo com o menor poder aquisitivo, mas este apresentou um total de 63,2%, o que já é acima da média. Esses resultados foram analisados sob a óptica de que quanto maior o perfil econômico do indivíduo for, maior será a sua frequência em ambiente ou contextos de mais prestígio social, por isso era esperado uma utilização predominante do *nós* pelos indivíduos que ganhavam acima de dois salários mínimos.

Os resultados acerca da variável contexto informal e formal exprimiram que a variante de maior prestígio social foi aquela predominante em contexto formal 56,7%, enquanto que no contexto informal a variante que sobressaiu foi a inovadora com 81,8%, o que dá subsídios para constatar que a amostragem desta variável indica o processo de mudança linguística. Ademais, para verificar a hipótese de que outros fatores adicionados a variável contexto informal e formal poderiam influenciar a escolha das variantes *nós* e *a gente*, foi levado em consideração o fator determinante sexo/gênero feminino e masculino. Os dados relativos a isto mostraram que em contexto informal as mulheres (88,2%) utilizavam mais o *a gente* que os homens 75,0%. Já em contexto formal as mulheres (75,0%) utilizavam mais a variante *nós* do que os homens (44,4%). Isto comprova que um ou mais fatores podem influenciar a escolha do falante entre as variantes *nós* e *a gente*, mais que isso, exhibe que o meio social influencia na preferência de uso dessas variantes por aquilo que é conhecido como prestígio, que possui mais valor.

Ademais, os resultados sobre a frequência de concordância verbal utilizada na conjugação da variante *a gente* pelos indivíduos da pesquisa evidenciaram que cerca

de 90,0% das ocorrências apresentavam conjugação na terceira pessoa do singular em comparação aos 2,5% que representavam a concordância na primeira pessoa do plural e 7,5% a conjugação na terceira pessoa do singular e primeira pessoa do plural. Os dados quantificados se mostraram surpreendentes no que diz respeito à elevada porcentagem de 90,0%, já que era esperado dados aproximados entre a terceira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural, pela não abordagem dessa variante nos ambientes educacionais e livros, como as gramáticas descritas nessa pesquisa.

A análise geral dos dados revelou que a variante tradicional *nós* convive com a variante inovadora *a gente* no falar de Mossoró-RN. Cerca de 63,5% das ocorrências analisadas apresentaram a presença da variante inovadora enquanto que 36,5% exibiram a variante tradicional, o que comprova que estas variantes coexistem no município de Mossoró. Também foi possível constatar uma mudança em tempo aparente/mudança linguística, pois os indivíduos mais jovens desta pesquisa adotaram a variante *a gente* em seus repertórios linguísticos. Ainda, vale ressaltar que não é possível determinar nessa amostragem se a mudança linguística em Mossoró-RN está em seu início, meio ou fim, dado aos números limitados de ocorrências, mais é possível afirmar que há uma maior adesão pelo pronome inovador pelos indivíduos da comunidade de fala analisada.

Dando continuidade, pode-se confirmar que foi atingido o objetivo geral desta pesquisa em identificar a frequência de uso entre as variantes *nós* e *a gente* mediante os fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a fala dos cidadãos em Mossoró-RN. Uma vez que tanto os fatores linguísticos e extralinguísticos (sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade, perfil econômico, contexto informal e formal, concordância verbal da conjugação da variante *a gente* e disposição geral da utilização entre o *nós* e *a gente* na fala dos mossoroenses) analisados demonstraram percentuais distintos em relação a cada variável e a junção de dois fatores, como foi verificado no contexto informal e formal, exibiu ainda uma maior influência na escolha entre as variantes *nós* e *a gente*. Então, pode-se dizer, que todos os fatores aqui analisados impactam de forma singular a utilização entre a variante tradicional e a inovadora.

Não somente, este estudo demonstra a importância de se levar em conta fatores linguísticos e sociais em eventos de variação e mudança linguística, pois evidencia a capacidade dinâmica e heterogênea da língua de transformar-se e adequar-se à fenômenos como por exemplo a alternância entre o *nós* e o *a gente*, em

que a forma velha convive com a nova e compartilham um valor semântico equiparável. É perceptível também como a sociedade influencia diretamente na língua e como o prestígio e o estigma social impactam a escolha do falante entre uma ou outra variante.

Em suma, por mais que o *a gente* não integre o quadro de pronomes pessoais do caso reto em algumas gramáticas do português do Brasil, como é possível observar no subtópico 2.4, ele se faz presente na gramática falada dos cidadãos de Mossoró-RN, e os dados aqui explorados são um resquício disto. Este pronome inovador, ainda, aparece sendo predominante na fala dos mais escolarizados, dos mais jovens, dos homens, daqueles com um perfil econômico mais favorável, dos contextos informais e vem se adentrando também nos contextos formais. Com isso, a variante *a gente* já é parte do falar dos mossoroenses e indica uma provável mudança linguística em curso. Vale ressaltar o reconhecimento limitado deste trabalho em relação a amostragem colhida, mas que este serve de contribuição e aporte teórico para análises futuras com outros *corpus* ou *corpora* e ainda com outras variáveis em torno da temática de utilização dos pronomes *nós* e *a gente* em Mossoró-RN. Tomando, então, o resultado dessa pesquisa como não conclusiva, mais com margens para futuras discussões e contribuições para a teoria Sociolinguística Variacionista.

## REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística: parte 1. *In*: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 21-47.

AMOZIR, Paulo. **A variação entre nós e a gente e suas relações de referencialidade em ambiente virtual**. Monografia (Graduação) - Curso de Letras, Departamento de Linguística e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília. Brasília, 2014. 37 f.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 85-109.

ARAÚJO, Marden Alyson Matos de. **Será que a gente usa mais o nós? Uma fotografia sociolinguística do falar popular de Fortaleza**. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:  
<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84197>. Acesso em: 15 set. 2021.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte 2. *In*: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 52-75.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEZARIO, Maura Cezario; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. *In*: Martelotta, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 135-163.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FRANCESCHINI, Lucelene. **Variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia - SC**. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. 252 f.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Elaine. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Copyright, 2014.

LABOV, William. O estudo da língua em seu contexto social. *In*: LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Cap. 8. p. 215-299.

MENON, Odete Pereira da Silva. A gente: um processo de gramaticalização. *In*: Estudos linguísticos. **XXV Anais dos Seminários do GEL**. Taubaté: UNITAU, p. 622-628, 1996.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OMENA, N. P. BRAGA, M. L. A gente está se gramaticalizando? *In*: MACEDO, A. T. RONCARATI, C. MOLICA, M. C. **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

ROCHA LIMA, F. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, Francisca Jocineide de Alencar. **A variação pronominal nós e a gente na fala de Fortaleza**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Fortaleza, 2020. 91 f.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. (Org.) Charles Baliy, Albert Sechehaye; Albert Riedlinger. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

VIANNA, Edila. **A pesquisa sociolinguística: a teoria da variação**. UFF e ABRAFIL, 2011. p. 49 – 57.

**NEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da pesquisa: VARIÇÃO PRONOMINAL ENTRE NÓS/A GENTE NA LÍNGUA FALADA EM MOSSORO-RN.

Pesquisadora Responsável: Larissa Kaline Monteiro Barbosa.

Nome do participante: \_\_\_\_\_.

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “VARIÇÃO PRONOMINAL ENTRE NÓS/A GENTE NA LÍNGUA FALADA EM MOSSORO-RN” de responsabilidade da pesquisadora Larissa Kaline Monteiro Barbosa.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador (a) responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem como objetivo identificar os fatores determinantes que influenciam a utilização entre o *nós* e o *a gente* na fala dos cidadãos em Mossoró-RN.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em uma entrevista com dez indivíduos de faixas etárias diversas, diferentes sexos e grau de escolaridade e perfis econômicos divergentes. A entrevista será gravada e terá duração de no máximo uma hora. Para que a entrevista seja feita, será utilizado um questionário como instrumento de coleta. Este, por sua vez, se configura como sendo semiestruturado e contém quatorze questões, possuindo, assim, perguntas fechadas que indagam informações sobre o indivíduo, com o propósito de conhecê-lo, para que assim seja possível a realização de perguntas abertas, nas quais o entrevistado pode falar livremente sobre algum tema perguntado. A entrevista acontecerá uma única vez com cada entrevistado e o ambiente em que ela se dará é na residência dos entrevistados, é a pesquisadora Larissa Barbosa que realizará a entrevista.
3. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em ser participante da pesquisa acima descrita.

Mossoró, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

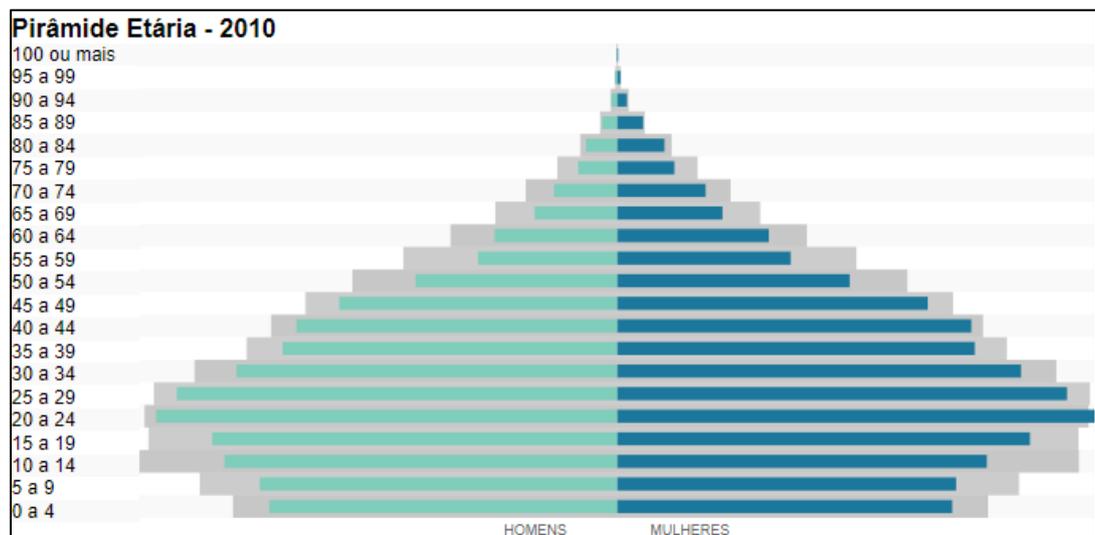
Fonte: material elaborado pelo prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos

## ANEXO B – Tabela do quadro de pronomes pessoais

Pessoas do discurso	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
	Função subjetiva	Função objetiva
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele, ela	se, si, consigo, lhe, o, a
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles, elas	se, si, consigo, lhes, os, as

Fonte: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa de Domingos Paschoal Cegalla, 2008.

## ANEXO C – Pirâmide etária



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010).

## **APÊNDICE A – Questionário de coleta de dados**

### QUESTIONÁRIO – sobre o indivíduo

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu gênero?
3. Qual o seu nível de escolaridade?
  - Ensino fundamental incompleto;
  - Ensino fundamental completo;
  - Ensino médio incompleto;
  - Ensino médio completo;
  - Ensino superior incompleto;
  - Ensino superior completo.
4. Qual o seu perfil econômico?
  - Menor ou igual a um salário mínimo;
  - Até dois salários mínimos;
  - Até três salários mínimos;
  - Acima de três salários mínimos.
5. Há quanto tempo você mora em Mossoró?
6. Cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você.

### QUESTIONÁRIO – sobre o encontro entre amigos

1. O que vocês mais gostam de fazer?
2. Vocês se divertem muito nesses lugares?
3. Você poderia contar uma história/acontecimento que vivenciou com seus amigos?

### QUESTIONÁRIO – sobre a entrevista de emprego

\*situação hipotética: A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e

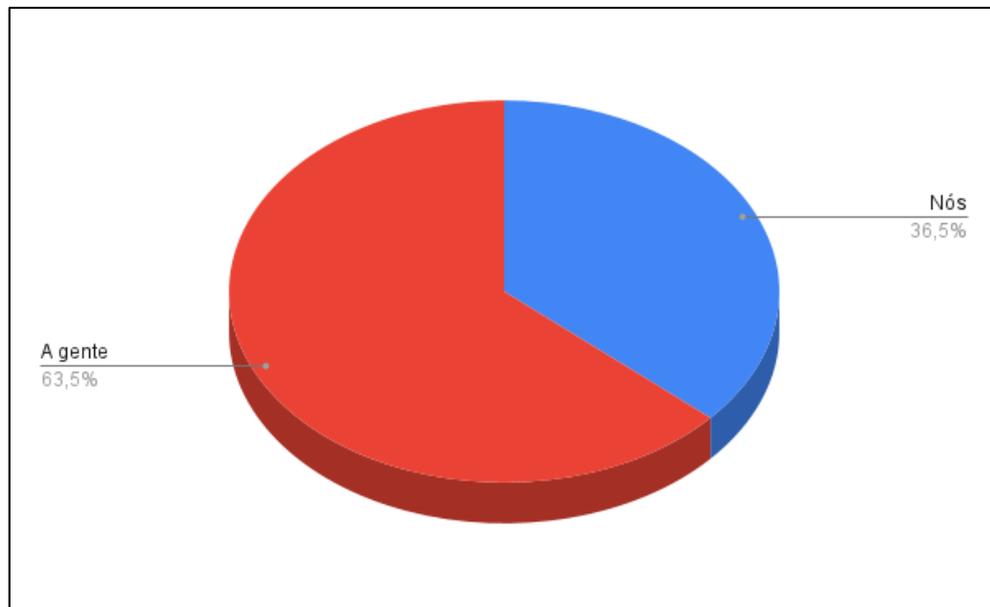
lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró-RN, o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. Essa pessoa, que no caso é você, deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros.

1. Por que vocês devem ser contratados?
2. Conte sobre a experiência de vocês em outras empresas.
3. Vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?
4. Você já trabalhou antes? Se sim, conte uma situação adversa que você já passou com outros funcionários.

#### ÚLTIMA PERGUNTA

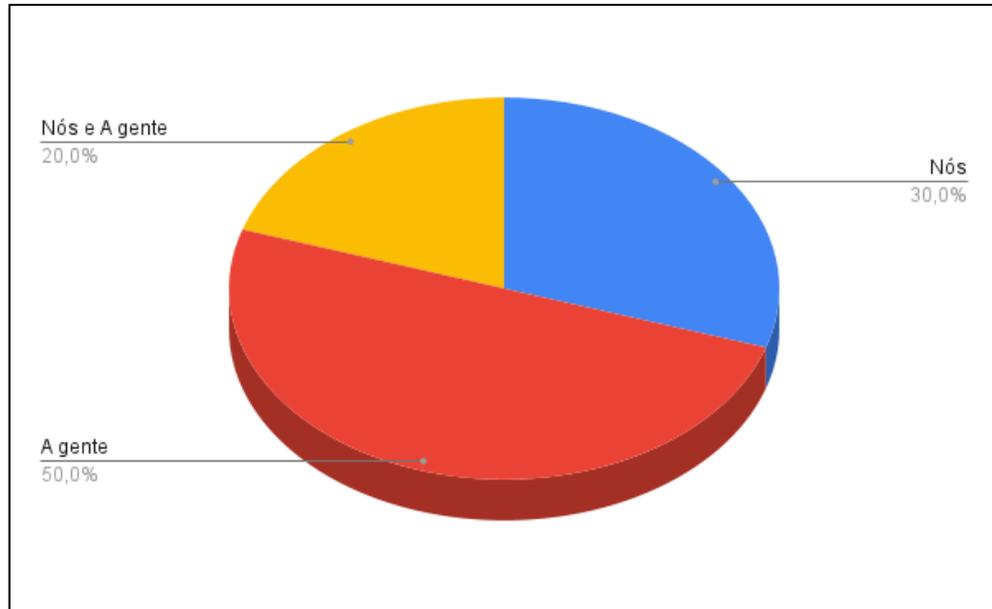
\*Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou a *gente*?

#### APÊNDICE B - Distribuição geral da utilização entre *nós* e a *gente* na fala dos cidadãos em Mossoró-RN.



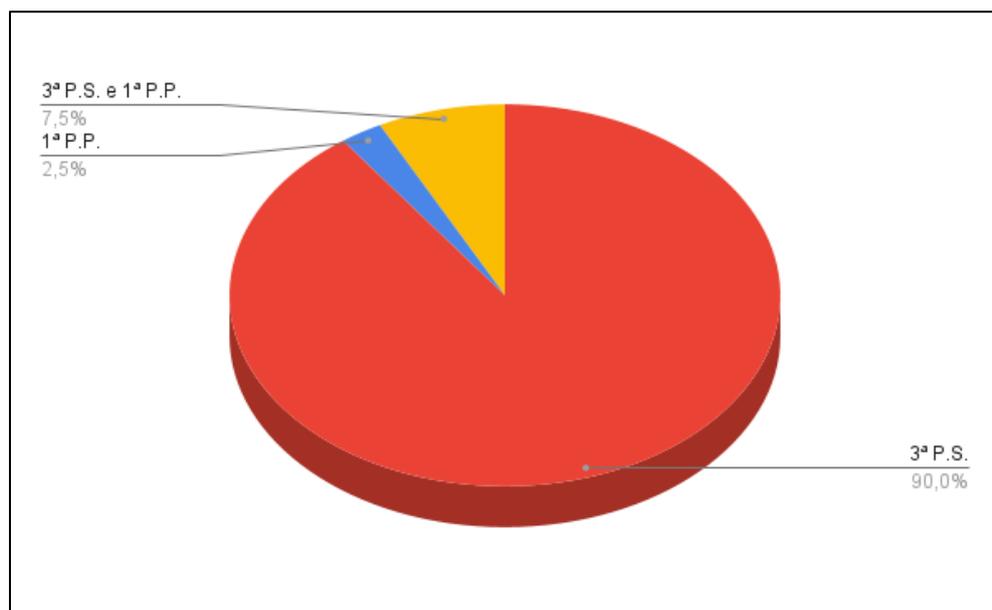
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNCIDECE C – Opinião dos cidadãos de Mossoró-RN em relação a utilização entre nós e a gente.**



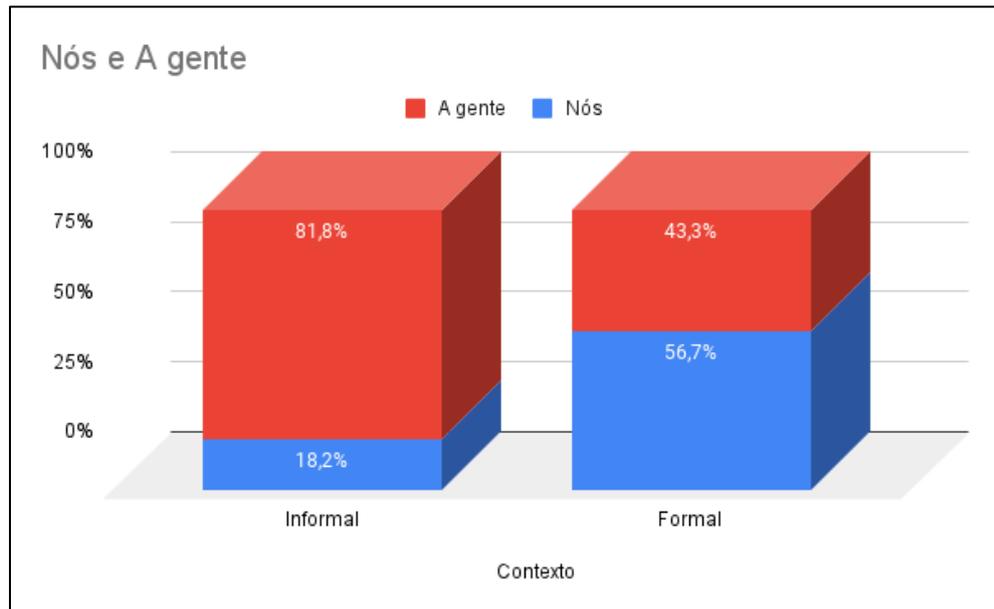
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE D - Frequência da concordância utilizada na conjugação da variante a gente pelos mossoroenses.**



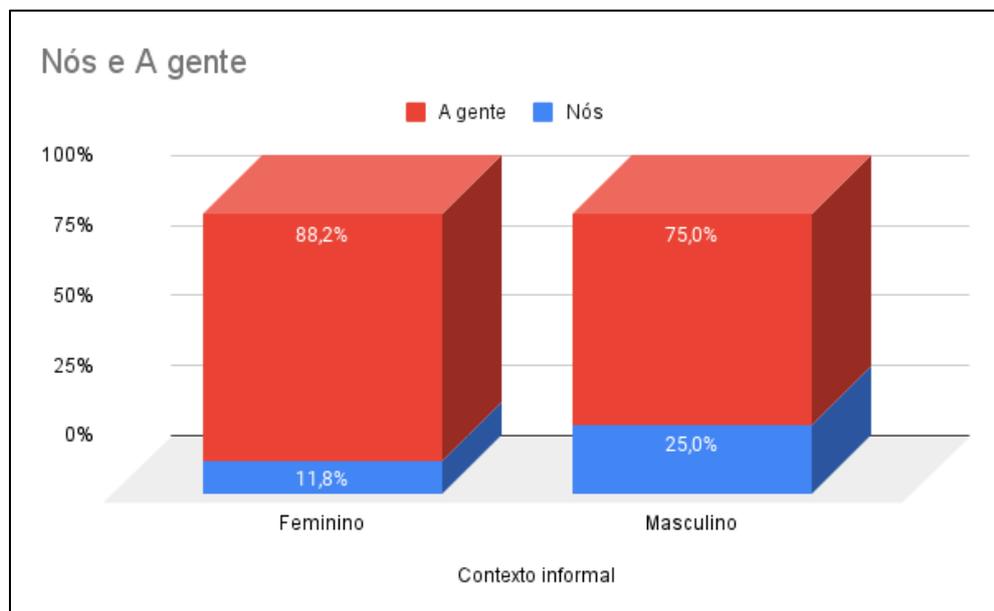
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE E - Frequência na utilização entre nós e a gente em contexto informal e formal**



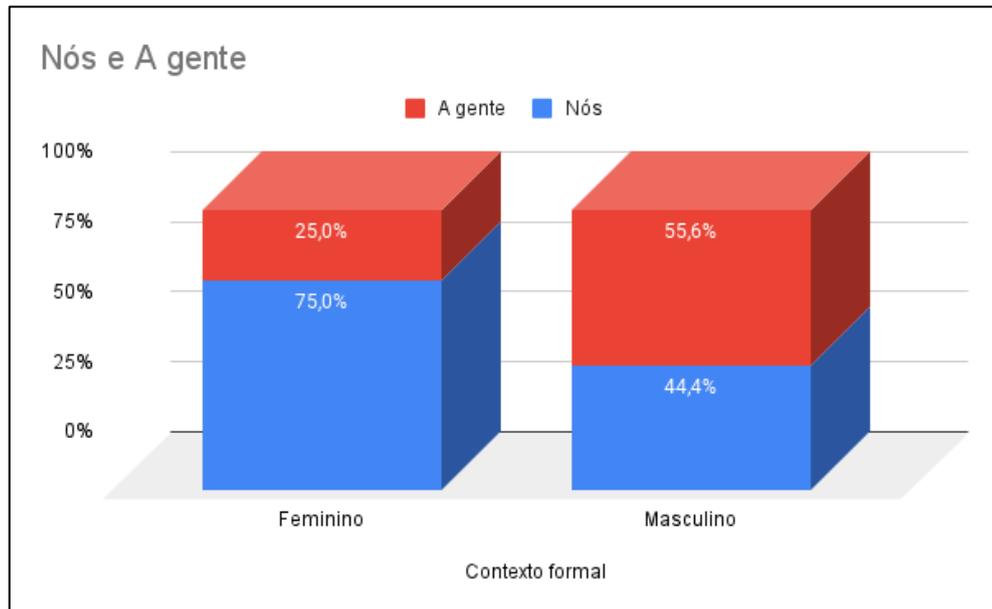
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE F - Frequência na utilização entre nós e a gente em contexto informal pelos sexos/gênero feminino e masculino**



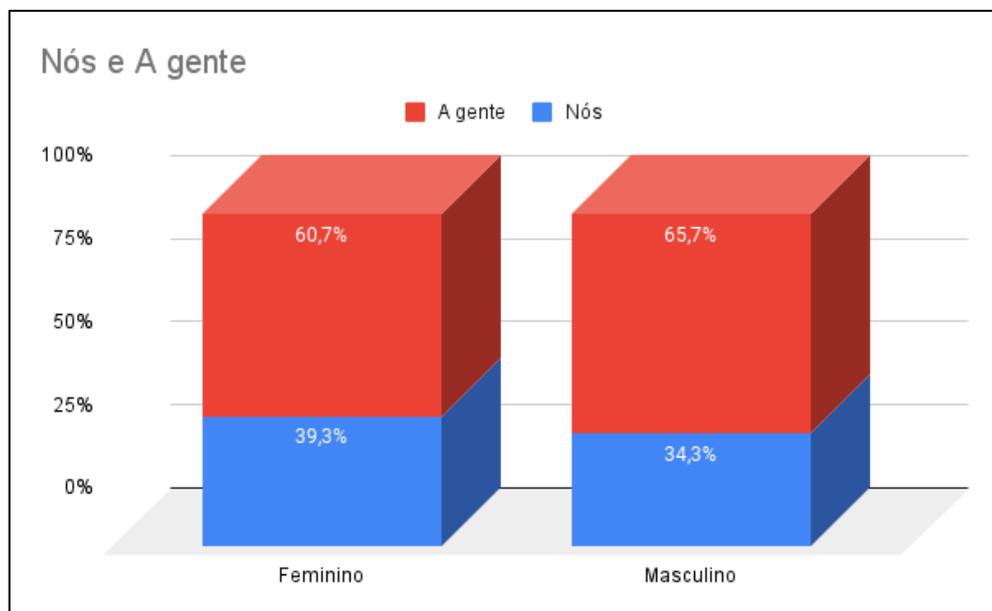
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE G - Frequência na utilização entre nós e a gente em contexto formal pelos sexos/gênero feminino e masculino**



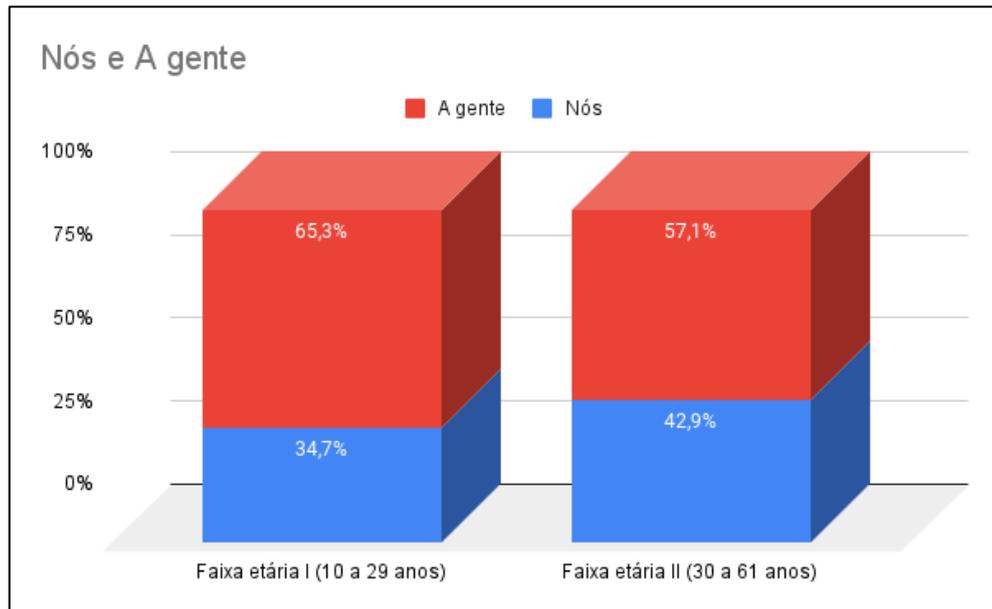
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE H - Frequência na utilização entre nós e a gente no fator determinante sexo/gênero**



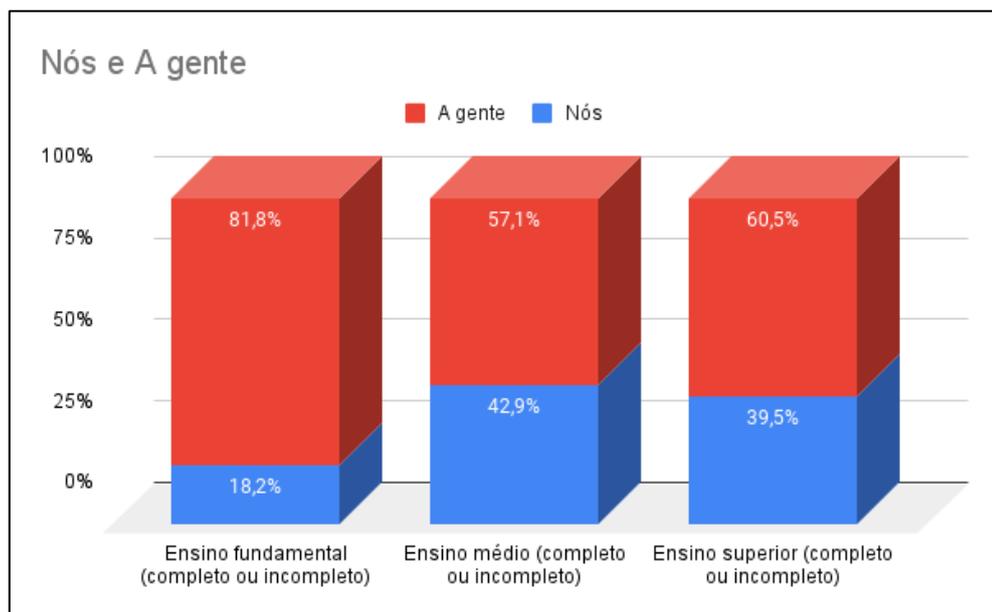
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE I - Frequência na utilização entre nós e a gente no fator determinante faixa etária**



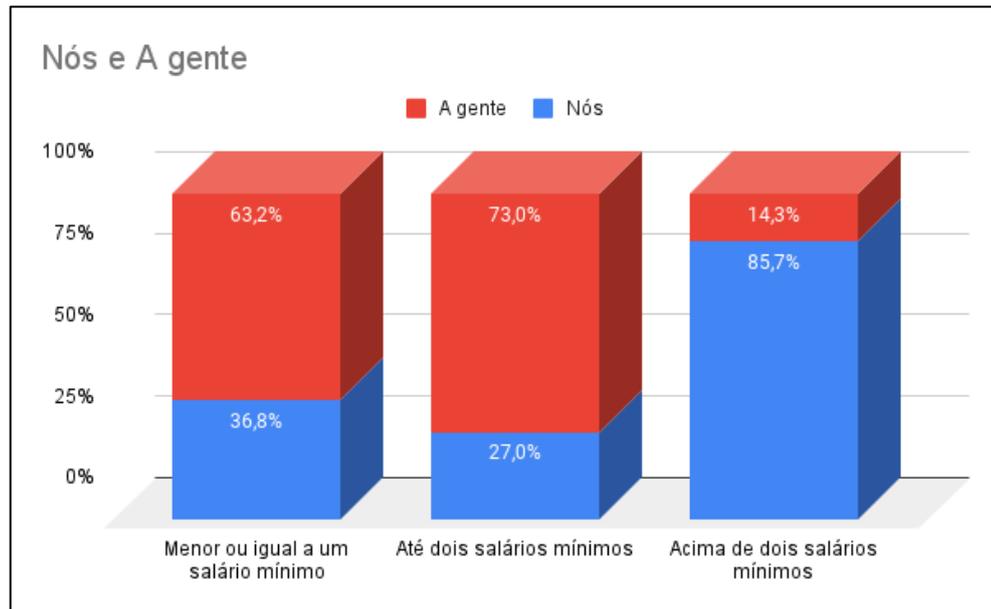
Fonte: elaborado pela autora.

**APÊNDICE J - Frequência na utilização entre nós e a gente no fator determinante nível de escolaridade**



Fonte: elaborado pela autora.

### APÊNDICE K - Frequência na utilização entre nós e a gente no fator determinante perfil econômico



Fonte: elaborado pela autora.

### APÊNDICE L – Entrevista nº 1

Entrevistadora: Entrevistada número 1, boa tarde.

Entrevistada: Boa tarde.

Entrevistadora: Então, farei agora algumas perguntas, ta? Pra conhecer o seu perfil.

Então, quantos anos você tem?

Entrevistada: Tenho 23 anos.

Entrevistadora: Qual é o seu gênero?

Entrevistada: Feminino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade? Ensino fundamental (completo ou incompleto), ensino médio (completo ou incompleto) ou ensino superior (completo ou incompleto)?

Entrevistada: Ensino superior incompleto.

Entrevistadora: Ok. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistada: Até dois salários mínimos.

Entrevistadora: Ok, há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistada: Há 23 anos... que eu nasci aqui.

Entrevistadora: Certo. Então, cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você.

Entrevistada: Daiane e Emanuele.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada, tá? Por você responder essas perguntas. Bom, eu tenho mais algumas perguntas para você. Imagine agora que você está mais essas suas amigas, certo? Daiane e Emanuele. Então, o que vocês mais gostam de fazer?

Entrevistada: O que nós mais gostamos de fazer juntas é... ir para praia, com certeza.

Entrevistadora: Certo. Vocês se divertem muito nesses lugares?

Entrevistada: sim, a gente se diverte muito.

Entrevistadora: Você poderia contar alguma história ou algum acontecimento que vivenciou mais suas amigas Daiane e Emanuele?

Entrevistada: sim, como eu falei, a gente gosta muito de ir pra praia, né. Então.. tem uma história bem engraçada que... a gente, do nada, quis ir pra praia meia noite e a gente foi e passou a noite na praia, só nós três, nos divertindo. Levamos bebidas, comidas e ficamos lá até amanhecer o dia e depois a gente foi pra casa.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada, tá? Bom, agora é... são as últimas perguntas que eu vou fazer para você. Nesse caso iremos simular uma entrevista de emprego, tudo bem?

Entrevistada: Tudo bem.

Entrevistadora: Ok, primeiro eu vou fazer uma introdução para que você entenda bem como vai ser, certo? Essa simulação. Bom, a empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. E essa pessoa será você. Então você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros, que no caso será as pessoas próximas a você, que você se referiu no começo da entrevista, que é Daiane e Emanuele. Bom, vou fazer agora as perguntas. Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistada: Então, é... eu acho que a gente deve ser contratadas porque nós somos muito organizadas, muito responsáveis e muito competentes. Então nós merecemos sermos contratados.

Entrevistadora: Ok, conte sobre a experiência de vocês em outras empresas?

Entrevistada: É... nós temos experiências muito boas, é... em outras empresas, pelas qualidades que eu falei, né, que nós somos organizadas, competentes. Então... todas as empresas em que nós trabalhamos é... nós temos boas experiências e eles gostaram muito da gente.

Entrevistadora: Certo, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistada: Sim, nós temos.

Entrevistadora: Ok, agora uma pergunta diretamente direcionada para você. Você já trabalhou antes?

Entrevistada: sim, já trabalhei antes.

Entrevistadora: Certo. Então conte uma situação adversa que você já passou com outros funcionários?

Entrevistada: Bem... é... eu não tenho nenhuma situação assim adversa que eu possa contar com nenhum é... ex companheiro de trabalho.

Entrevistadora: Certo, então no caso você não tem nenhuma experiência que se lembre em trabalho em conjunto com outro funcionário no seu trabalho anterior?

Entrevistada: sim, é... experiências boas sim, mas adversas ainda bem que não.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada. Agora eu tenho uma última pergunta para você. Em sua concepção você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistada: É...eu acredito que há uma... que eu falo um pouco de cada na verdade. Quando eu estou em ambientes mais acadêmicos eu procuro usar mais o nós e quando eu tô mais em um ambiente informal eu acho que eu uso mais o a gente, mas no geral eu faço muito essa... como é que eu posso falar... essa junção dos dois eu fico mesclando um e outro na mesma sentença.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada, tá? Por participar dessa entrevista

Entrevistada: Por nada.

## **APÊNDICE M – ENTREVISTA Nº 2**

Entrevistadora: Entrevistada número 2, boa tarde. Vamos iniciar agora a entrevista, ta? Primeiramente eu farei algumas perguntas pra conhecer o seu perfil. Então, qual a sua idade?

Entrevistada: 14 anos.

Entrevistadora: Qual o seu gênero?

Entrevistada: Feminino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade? Ensino fundamental (completo ou incompleto), ensino médio (completo ou incompleto) ou ensino superior (completo ou incompleto)?

Entrevistada: Ensino fundamental.

Entrevistadora: Completo ou incompleto?

Entrevistada: Incompleto, que eu ainda não terminei.

Entrevistadora: Ok. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistada: Acima de três salários mínimos.

Entrevistadora: Ok, há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistada: Eu nasci aqui, né.

Entrevistadora: Certo, então há quatorze anos, não é isso?

Entrevistada: É.

Entrevistadora: Cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você?

Entrevistada: Oscarina e Lailson, meus pais.

Entrevistadora: Certo. Bom, agora vamos para a segunda etapa, tá? Da nossa entrevista e eu preciso que você imagine que você está com essas duas pessoas próximas, que no caso é Oscarina e Lailson. O que vocês mais gostam de fazer?

Entrevistada: Assistir.

Entrevistadora: Certo, você se diverte muito com eles fazendo isso?

Entrevistada: sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais essas pessoas que são próximas a você?

Entrevistada: Sim, é... a gente foi assistir Guerra infinita no cinema quando lançou.

Entrevistadora: Certo. Agora vamos para a terceira etapa, tá? Que no caso a gente vai simular uma entrevista de emprego, então eu vou passar para você uma situação hipotética e eu preciso que você preste bastante atenção no enredo. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três

peessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. Essa pessoa será você. Então você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, tá? serei eu, visando responder também pelos outros membros, ok? você entendeu?

Entrevistada: Uhum.

Entrevistadora: Certo, então a primeira pergunta. Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistada: Porque nós trabalhamos em equipe e porque cada um tem capacidade e compartilha com o próximo.

Entrevistadora: Ok a segunda pergunta. Conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver.

Entrevistada: Não temos.

Entrevistadora: Certo, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistada: É... a tarde apenas por causa dos estudos.

Entrevistadora: Certo, todos vocês no caso?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Ok, agora uma pergunta totalmente direcionada para você, tá? Que é a porta voz do grupo. Você já trabalhou antes?

Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Ok. Você já teve alguma experiência adversa com algum membro da sua equipe?

Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Ok, agora eu tenho uma última pergunta para fazer para você. Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistada: Depende do contexto, né. Se for uma coisa mais formal nós e no cotidiano a gente.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada, tá? Pela sua participação, eu agradeço.

### **APÊNDICE N – ENTREVISTA Nº 3**

Entrevistadora: Entrevistada número 3, boa noite. Iremos iniciar agora a entrevista. Primeiramente eu farei algumas perguntas para coletar o seu perfil. Quantos anos você tem?

Entrevistada: 20.

Entrevistadora: Qual o seu gênero?

Entrevistada: Feminino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistada: Ensino superior.

Entrevistadora: Completo ou incompleto?

Entrevistada: Incompleto.

Entrevistadora: Ok. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistada: É... menor ou igual a um salário mínimo.

Entrevistadora: Há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistada: Desde que nasci.

Entrevistadora: Há vinte anos. É... cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você?

Entrevistada: Nadja e Elen.

Entrevistadora: Ok. A primeira etapa da entrevista se encerrou, tá? Iremos dar início agora a segunda que eu preciso que você se imagine mais essas duas pessoas próximas a você e me responda o que vocês mais gostam de fazer?

Entrevistada: Treinar.

Entrevistadora: Ok, vocês se divertem muito nos lugares pra onde saem?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais essas suas amigas?

Entrevistada: É... uma vez em uma tarde qualquer a gente tava sem fazer nada e simplesmente saímos de Mossoró a Tibau só pra ver o pôr do sol.

Entrevistadora: Ok, iremos iniciar agora a terceira etapa da entrevista. Nesse caso iremos simular uma entrevista de emprego, então eu vou falar agora uma situação hipotética e é preciso que você preste atenção no enunciado pra responder as próximas perguntas. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-

voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros, você entendeu?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Então me diga, por que vocês devem ser contratados?

Entrevistada: É... ambas temos várias qualidades, somos competentes em pontualidade, é... organização e... temos disposição ao trabalho.

Entrevistadora: Ok. Conte sobre a experiência de vocês em outras empresas?

Entrevistada: Tivemos boas experiências, é...

Entrevistadora: Vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistada: Sim, temos.

Entrevistadora: Agora é uma pergunta totalmente direcionada para você, você já trabalhou antes?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma situação positiva ou negativa que já passou com outros funcionários?

Entrevistada: Acredito que uma situação negativa... de certa forma é... como o ambiente de trabalho “come” muito as pessoas acontece geralmente de picuinhas e essas coisas. E uma situação positiva é... uma maneira da gente ter... é... aumentar o nosso leque de colegas/amigos.

Entrevistadora: Ok, agora é a última pergunta. Em sua concepção você fala mais o termo nós ou *a gente*?

Entrevistada: A gente.

Entrevistadora: Ok, obrigada.

#### **APÊNDICE O – ENTREVISTA Nº 4**

Entrevistadora: Entrevistado número 4, boa tarde, tá? Vamos dar início agora a nossa entrevista. Então primeiramente eu vou fazer algumas perguntas pra você pra poder colher o seu perfil. Então, quantos anos você tem?

Entrevistado: 19.

Entrevistadora: Qual é o seu gênero?

Entrevistado: Masculino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistado: Ensino médio completo.

Entrevistadora: Certo. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistado: Menor ou igual a um salário mínimo.

Entrevistadora: Ok, há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistado: 19 anos.

Entrevistadora: Certo. Cite o primeiro nome de suas pessoas próximas a você?

Entrevistado: Isabela e Raquel.

Entrevistadora: Ok. Bom, agora a gente vai passar para a segunda fase, tá? da nossa entrevista e vamos simular que você está mais essas duas pessoas próximas a você, que é Raquel e Isabela. Então o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistado: A gente sai, vamos a praia, sempre tem uma coisa nova pra fazer.

Entrevistadora: Certo, vocês se divertem muito nesses lugares?

Entrevistado: Sim, é claro.

Entrevistadora: Você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Raquel e Isabela?

Entrevistado: Pronto, deixe eu pensar aqui...

Entrevistadora: Tudo bem.

Entrevistado: Pronto, Raquel foi minha primeira namorada e com ela que estou até hoje e eu e ela tivemos Isabela,

Entrevistadora: Sim, entendi. Ta bom.

Entrevistado: Foi um fato que marcou a nossa vida.

Entrevistadora: Certo, agora vamos passar para a nossa terceira etapa, tá? que vamos simular uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma situação hipotética para você e eu preciso que você preste bastante atenção nesse enredo pra você poder responder as perguntas que virão, tudo bem?

Entrevistado: Tudo sim.

Entrevistadora: Ok. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-

voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso serei eu, visando responder também pelos outros membros, você entendeu?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Ok. Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistado: Pois nós sabe trabalhar em equipe e assim aumentar a lucratividade da empresa.

Entrevistadora: Ok. Conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver.

Entrevistado: No momento a gente não teve participação em outras empresas... outras empresas, que se diga... mas a gente sempre trabalhou bem em equipe em outras ocasiões.

Entrevistadora: Certo, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistado: Sim, a todo momento a gente pode ta disponível para vocês.

Entrevistadora: Certo, agora nós temos aqui a última pergunta que é direcionada somente para você que é o porta-voz, tá? do seu grupo.

Entrevistado: Ok.

Entrevistadora: É... você já trabalhou antes?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar alguma situação que você vivenciou com outros funcionários?

Entrevistado: Sim... em várias empresas onde eu trabalhei... vários funcionários gostavam de, como eu posso dizer... se escorar e assim a gente perder rendimento na empresa.

Entrevistadora: Certo, agora eu gostaria que você me respondesse só mais uma, tá? mais uma pergunta, um questionamento. Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistado: Nós.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada, tá? Pela sua participação.

Entrevistado: Ok.

## APÊNDICE P – ENTREVISTA Nº 5

Entrevistadora: Entrevistado número 5, boa tarde. Iremos dar início agora a nossa entrevista, tá? Primeiramente eu vou fazer aqui algumas perguntas pra conhecer o seu perfil. Quantos anos o senhor tem?

Entrevistado: Eu... meia... 61.

Entrevistadora: Certo, qual é o seu gênero?

Entrevistado: É... gênero...

Entrevistadora: Sim, o seu sexo, masculino, feminino...

Entrevistado: Masculino.

Entrevistadora: Pronto. Qual o seu nível de escolaridade? Ensino fundamental (completo ou incompleto), ensino médio (completo ou incompleto) ou ensino superior (completo ou incompleto)?

Entrevistado: Ensino médio incompleto.

Entrevistadora: Ok. Qual é o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistado: Até três.

Entrevistadora: Ok há quanto tempo o senhor mora em Mossoró?

Entrevistado: Há 43 anos.

Entrevistadora: Certo, cite o primeiro nome de suas pessoas próximas ao senhor?

Entrevistado: Ah... Toinha e Alex.

Entrevistadora: Pronto, tudo bem. A gente já terminou, tá? a primeira etapa da nossa entrevista e a gente vai iniciar agora a segunda etapa, que vamos simular um encontro, por exemplo, com os seus familiares. Então eu vou pedir que o senhor se imagine tá mais Toinha e Alex e me responda o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistado: É... viajar.

Entrevistadora: Certo. Vocês se divertem muito nesses lugares quando vocês viajam?

Entrevistado: Bastante.

Entrevistadora: Certo. É... o senhor poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Toinha e Alex?

Entrevistado: Pode sim. é... faz tempo... a gente... uma vez nós fumo ao aspetro ai nesse momento Alex ainda era pequeno, pequenininho, ai correndo na piscina lá e

caiu ai lascou a cabeça dele na piscina, caiu na beira da piscina ai lascou a cabeça ai hahaha Antônia ficou aperreada ai acabou a nossa brincadeira hahaha.

Entrevistadora: Eu entendo, tá ótimo, pronto. Vamos dar início agora a nossa terceira etapa, tá? da entrevista, que é a última etapa. E agora a gente vai simular uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma situação hipotética, certo? Ai o senhor só preste atenção aqui no enunciado pra poder responder as perguntas que virão em seguida. Vou começar a ler. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma será a porta-voz do grupo. E essa pessoa no caso é o senhor. Então o senhor deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros dois membros, tá? do seu grupo. Certo? o senhor entendeu?

Entrevistado: Uhum.

Entrevistadora: Pronto. Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistado: Porque nós somos profissionais qualificados pra o cargo oferecido.

Entrevistadora: Ótimo, conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? se houver.

Entrevistado: Ah, houve. Nós chegamos na empresa anterior e nós desenvolvemos um trabalho excepcional nessa área e hoje estamos querendo crescer dentro da empresa de vocês.

Entrevistadora: Perfeito. Vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Certo. Agora temos uma pergunta direcionada exclusivamente ao porta-voz, tá? do grupo, que no caso é o senhor. É... o senhor já trabalhou antes?

Entrevistado: Já.

Entrevistadora: O senhor poderia contar uma situação positiva ou negativa que o senhor já passou com outros funcionários?

Entrevistado: Já sim, posso. Nós trabalhava em uma empresa e tinha outros funcionário que trabalhava no mesmo cargo que eu e ele resolveu fazer coisas erradas

dentro da empresa pra incriminar os colegas pra que ele pudesse assumir o cargo sozinho.

Entrevistadora: Sim, entendi... Agora eu tenho uma última pergunta para o senhor, tá? Em sua concepção, o senhor fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistado: Nós.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada, tá? Pela sua participação

Entrevistado: De nada.

### APÊNDICE Q – ENTREVISTA Nº 6

Entrevistadora: Entrevistada número 6, boa noite. Iremos dar início agora a nossa entrevista. Primeiramente eu farei algumas perguntas para conhecer o seu perfil. Quantos anos a senhora tem?

Entrevistada: 52.

Entrevistadora: Qual o seu gênero?

Entrevistada: Feminino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistada: Ensino fundamental incompleto.

Entrevistadora: Ok. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistada: É... até dois salários mínimo.

Entrevistadora: Ok. Há quanto tempo a senhora mora em Mossoró?

Entrevistada: Vixe... desde que eu nasci, faz muito tempo.

Entrevistadora: Ok. Cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a senhora?

Entrevistada: Minhas netas.

Entrevistadora: Ok. Agora nós encerramos a primeira etapa, vamos dar início a segunda. Eu preciso que a senhora imagine que está mais suas netas e me responda o que vocês mais gostam de fazer?

Entrevistada: A gente gosta de passear.

Entrevistadora: Vocês se divertem nesses lugares?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: A senhora poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais suas netas?

Entrevistada: A gente vivencia muita coisa boa, a gente foi pra praia, a gente vivenciou, gostou desse dia.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada. Nós iremos agora para a última etapa, que é a terceira. Vamos simular no caso uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma situação hipotética aí a senhora preste atenção na história pra poder responder as próximas perguntas.

Entrevistada: Certo.

Entrevistadora: A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma será a porta-voz do grupo. Essa pessoa no caso é a senhora. A senhora deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros, a senhora entendeu?

Entrevistada: Entendi.

Entrevistadora: Então me responda, por que vocês devem ser contratados?

Entrevistada: Porque a gente é competente, tem vontade de trabalhar e somos capazes de atuar nesse área dessa empresa.

Entrevistadora: Ok, conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver.

Entrevistada: Não houve.

Entrevistadora: Ok, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Agora é uma pergunta inteiramente direcionada para a senhora. A senhora já trabalhou antes?

Entrevistada: Já.

Entrevistadora: A senhora poderia contar uma situação positiva ou negativa que já passou com outros funcionários?

Entrevistada: Passei... trabalhei muitos anos atrás mais passei muita coisa boa com eles.

Entrevistadora: Certo Agora é a última pergunta. Em sua concepção, a senhora fala mais o *nós* ou a *gente*?

Entrevistada: A gente.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada.

### **APÊNDICE R – ENTREVISTA Nº 7**

Entrevistadora: Entrevistado número 7, boa noite. Vamos dar início agora a nossa entrevista, tá? Primeiramente eu farei algumas perguntas para colher o seu perfil.

Então, quantos anos você tem?

Entrevistado: 24.

Entrevistadora: Qual o seu gênero?

Entrevistado: Masculino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistado: Ensino superior completo.

Entrevistadora: Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistado: Menor ou igual a um salário mínimo.

Entrevistadora: Há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistado: 24 anos.

Entrevistadora: Cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você?

Entrevistado: Laiane e Antônia.

Entrevistadora: Ok. Nós terminamos, tá? a primeira etapa da entrevista e vamos dar início a segunda, que eu preciso que você imagine, no caso, que está mais essas pessoas próximas a você, que no caso é Laiane e Antônia, e me responda o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistado: O que eu mais gosto de fazer com Laiane é dormir e assistir.

Entrevistadora: Certo, e com Antônia?

Entrevistado: E com Antônia o que eu mais gosto de fazer é conversar.

Entrevistadora: E o que você mais gosta de fazer com as duas juntos, vocês juntos?

Entrevistado: A gente gosta de conversar.

Entrevistadora: Ok. Vocês se divertem muito nos lugares aonde vão?

Entrevistado: Sim, nós se divertimos bastante.

Entrevistadora: Você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Laiane e Antônia?

Entrevistado: Bom... a primeira... eu vou começar com a história com Laiane. A primeira foi uma viagem que a gente teve pra Tibau, em que nós ficamos na... na... a gente ficou na praia ai nós começamos a conversar e foi aquele momento que eu percebi que ela era a mulher da minha vida.

Entrevistadora: E a história com Antônia?

Entrevistado: E a história com Antônia é a que eu estava na calçada com ela ai um certo momento meu irmão chamou ai a gente foi pra lá né... quando chegou lá... meu irmão me chamou no caso, né, ai eu fui pra lá ai depois de um tempo ele disse: “olhe essa banquinha aqui, foi eu que quebrei, vamo dizer... foi a gente que quebrou... vamo dizer a mãe” ai eu fui lá ai ele pegou e mentiu dizendo que foi nós dois ai eu fiquei com raiva dele e tal.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada, tá? Pelas histórias e agora nós vamos passar para a terceira e última etapa. E nessa etapa nós vamos simular uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma situação hipotética e eu preciso que você preste bastante atenção, pois é a partir do enunciado que eu vou falar que você responderá as perguntas, que vão ser ditas logo em seguida. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros, você entendeu?

Entrevistado: Entendi.

Entrevistadora: Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistado: Eu acredito que nós devemos ser contratados porque nós temos características que um complementa o outro, então... isso agregaria demais a empresa visto que o... a empresa tem como finalidade ter lucros acima de tudo.

Entrevistadora: Ok, conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver.

Entrevistado: Eu trabalhei em uma padaria e a experiência foi péssima porque lá era muito chato, eu acordava muito cedo e... eu acho que foi isso.

Entrevistadora: Ok, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistado: sim, nós temos disponibilidade de horário em qualquer parte do dia.

Entrevistadora: Ok, agora é uma pergunta direcionada somente para você que é o porta-voz do seu grupo.

Entrevistado: Certo.

Entrevistadora: Você já mencionou que trabalhou antes, não é?

Entrevistado: Uhum.

Entrevistadora: Você poderia contar uma situação positiva ou negativa que já passou com outros funcionários?

Entrevistado: Positiva ou negativa?

Entrevistadora: Ou negativa.

Entrevistado: Teve uma vez em que eu era o dono da padaria, né, aí um funcionário não gostou muito que foi demitido ele tentou processar a gente sem motivos pedindo 3.000 reais sendo que ele tinha trabalhado dois meses.

Entrevistadora: Ok, agora eu tenho uma última pergunta, tá? para você. Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistado: Eu acredito que o a gente.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada, tá? Por participar.

Entrevistado: De nada.

## **APÊNDICE S – ENTREVISTA Nº 8**

Entrevistadora: Entrevistado número 8, boa noite. Vamos iniciar agora a entrevista, tá? Primeiramente vou fazer algumas perguntas pra colher o seu perfil. Então primeiramente eu gostaria de saber qual a sua idade?

Entrevistado: 29 anos.

Entrevistadora: Certo. Qual o seu gênero?

Entrevistado: Masculino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistado: Ensino superior completo.

Entrevistadora: Ok. Qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistado: Até dois salários mínimos.

Entrevistadora: Ok, há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistado: Desde que eu nasci, 29 anos.

Entrevistadora: Pronto. Cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você?

Entrevistado: É... Luana e Kenedy.

Entrevistadora: Pronto, tudo bem. Nós terminamos, tá? a primeira etapa. Vamos iniciar agora a segunda, que no caso eu vou precisar que você se imagine com essas duas pessoas próximas a você, que é Luana e Kenedy, e me conte o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistado: Pronto, a gente gosta de viajar, né, de sair, fazer um churrasco entre amigos, basicamente é isso que a gente gosta mais de fazer.

Entrevistadora: Pronto, vocês se divertem muito nesses lugares?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Luana e Kenedy?

Entrevistado: Sim, mais a história é...

Entrevistadora: Fica a seu critério, pode ser curta, longa, algo que você lembre que você já passou, vivenciou com eles. Pode ser desde um encontro, um jantar que você lembre, algum fato assim...

Entrevistado: Pronto, é... assim, o que a gente vivencia muito é... são as viagens né, a gente gosta muito de fazer viagens, então como é... eu e Luana a gente é um casal e ele tem um casal com a esposa dele né, e a gente sempre viaja nós quatro juntos, então tem uma vivencia boa em relação a isso.

Entrevistadora: Pronto, tá ótimo. Agora vamos entrar na terceira e última etapa, que no caso vamos simular uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma situação hipotética ai eu preciso só que você preste bastante atenção no enredo, tá? dessa situação, para que em seguida você responda as perguntas feitas por mim. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros, você entendeu?

Entrevistado: Uhum.

Entrevistadora: Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistado: Pronto, a gente deve ser contratado porque tem uma boa comunicação, né, é comprometido com o trabalho. Acho que é basicamente isso.

Entrevistadora: Ok, conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver no caso.

Entrevistado: Uhum, pronto, é... a experiência em outras empresas é muito boa, né, porque a gente, como eu falei, somos funcionários dedicados então a gente nunca teve problema com trabalho em relação a falta, em relação a descumprimento de ordens, de normas da empresa, então eu acho que a gente deve ser contratados por conta disso.

Entrevistadora: Certo, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Agora é uma pergunta inteiramente direcionada a você, que é o porta-voz do grupo. Você já trabalhou antes?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma situação positiva ou negativa que já passou com outros funcionários?

Entrevistado: Sim, é... inclusive como eu tenho um bom relacionamento dentro da empresa que eu trabalhei eu consegui colocar um amigo meu pra trabalhar junto comigo, né, então eu consegui indicar ele com o relacionamento que eu tenho dentro da empresa e ele foi contratado pela minha indicação. Esse é um ponto positivo que eu acho no meu antigo trabalho.

Entrevistadora: Pronto, agora é a última pergunta. Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistado: Falo mais a gente.

Entrevistadora: Certo, muito obrigada, tá? Pela participação.

Entrevistado: De nada.

## APÊNDICE T – ENTREVISTA Nº 9

Entrevistadora: Entrevistada número 9, boa noite. Vamos começar agora a entrevista. Primeiramente vou fazer algumas perguntas pra colher o seu perfil e eu gostaria de saber qual é a sua idade?

Entrevistada: 35 anos.

Entrevistadora: Certo, qual é o seu gênero?

Entrevistada: Feminino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade?

Entrevistada: Ensino médio completo.

Entrevistadora: Pronto, qual o seu perfil econômico? Menor ou igual a um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos ou acima de três salários mínimos?

Entrevistada: Até dois salários mínimos.

Entrevistadora: Há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistada: Há 35 anos.

Entrevistadora: Certo, cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você?

Entrevistada: Gledson, meu esposo.

Entrevistadora: E outra pessoa?

Entrevistada: Socorro, minha mãe.

Entrevistadora: Pronto, tudo bem. A primeira etapa da entrevista já se encerrou, tá? Vamos agora pra segunda, que no caso eu vou precisar que você se imagine mais essas duas pessoas que é Gledson e Socorro e me conte o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistada: É... em relação a Gledson o que a gente mais gosta de fazer juntos é passear e estar em família. Em relação a Socorro que é a minha mãe o que a gente mais gosta de estar juntos é fazer eventos, almoços, jantas, viajar em família também com minhas irmãs, minha mãe.

Entrevistadora: Certo, vocês se divertem muito nesses lugares quando vocês viajam?

Entrevistada: Sim, muito.

Entrevistadora: Ponto, você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Socorro e Gledson?

Entrevistada: Sim, é... uma história bem marcante na minha vida em relação a Gledson que é o meu esposo, a gente se conheceu porque ele colocou o pé pra mim cair, né e aí eu sempre me lembro disso porque eu achei bem engraçado e que deu certo, né. Em relação a Socorro que é a minha mãe é... a luta dela, né, pra me criar e ela sempre passou pra nós pra ser forte e isso me marcou.

Entrevistadora: Pronto, muito obrigada, tá? Vamos agora pra terceira e última etapa que no caso vamos simular uma entrevista de emprego. Então eu vou falar agora uma

situação hipotética ai é preciso que você preste bastante atenção agora no enredo pra responder as próximas perguntas.

Entrevistada: Certo.

Entrevistadora: A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma será a porta-voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros do seu grupo, você entendeu?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: É... você poderia me contar por que vocês devem ser contratados?

Entrevistada: Porque acredito que nós temos o mesmo objetivo.

Entrevistadora: Ok, você poderia contar a experiência que vocês tiveram em outras empresas?

Entrevistada: É assim, sempre um ajudar a outra, uma estender a mão.

Entrevistadora: Ok, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Agora é uma pergunta totalmente direcionada a você que é a porta-voz do grupo, você já trabalhou antes?

Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Você poderia contar uma situação positiva ou negativa que já passou com outros funcionários?

Entrevistada: É... suprir a necessidade da colega de trabalho que não pode estar e me cedi pra ficar... fazer o serviço dela.

Entrevistadora: Certo, agora é a última pergunta. Em sua concepção, você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistada: Nós.

Entrevistadora: Ok, muito obrigada.

## APÊNDICE U – ENTREVISTA Nº 10

Entrevistadora: Entrevistado número 10, boa noite.

Entrevistado: Boa noite.

Entrevistadora: Vamos dar início agora a nossa entrevista, tá? Primeiramente eu farei algumas perguntas para colher o seu perfil e eu gostaria de saber quantos anos você tem?

Entrevistado: Tenho 12 anos.

Entrevistadora: Certo, qual o seu gênero?

Entrevistado: Masculino.

Entrevistadora: Qual o seu nível de escolaridade? ensino fundamental completo ou incompleto...

Entrevistado: Ensino fundamental incompleto.

Entrevistadora: Certo, qual o seu perfil econômico?

Entrevistado: De até dois salários.

Entrevistadora: Ok, há quanto tempo você mora em Mossoró?

Entrevistado: Desde que eu nasci, há 12 anos.

Entrevistadora: Certo, cite o primeiro nome de duas pessoas próximas a você.

Entrevistado: Gledson e Simara, os meus pais.

Entrevistadora: Ok, nós terminamos, ta? a primeira etapa e vamos passar agora para a segunda, que nesse caso eu preciso que você se imagine, tá? mais essas duas pessoas, que é Gledson e Simara, e me conte o que vocês mais gostam de fazer juntos?

Entrevistado: De passar um tempo juntos, conversar ou até sair de casa.

Entrevistadora: Certo, você se diverte muito quando sai mais Gledson e Simara?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: você poderia contar uma história ou um acontecimento que vivenciou mais Gledson e Simara?

Entrevistado: A gente uma vez foi para a praia e tentou pescar alguns peixes.

Entrevistadora: Sim, tudo bem. Pronto, encerramos a segunda etapa e vamos agora para a terceira e a última, tá? Nesse caso nós iremos simular uma entrevista de emprego. Então eu vou passar para você uma situação hipotética e é preciso que você só preste bastante atenção no enredo pra responder as próximas perguntas. A empresa LacMix é uma multinacional de vendas de laticínios e está realizando uma

entrevista de emprego para contratar novos funcionários para a sua administração. Esta é uma empresa de renome e é famosa pela sua qualidade e lucratividade, situada em um ponto estratégico de vendas em Mossoró no Rio Grande do Norte, que é o centro da cidade. A entrevista acontece da seguinte forma: serão selecionados grupos de três pessoas e dentre elas, somente uma pessoa será a porta-voz do grupo. Essa pessoa no caso é você. Você deve responder as perguntas feitas pelo contratante, que no caso sou eu, visando responder também pelos outros membros do seu grupo, você entendeu?

Entrevistado: Entendi.

Entrevistadora: Pronto, então me responda. Por que vocês devem ser contratados?

Entrevistado: A gente trabalha muito bem em equipe.

Entrevistadora: Conte sobre a experiência de vocês em outras empresas? Se houver.

Entrevistado: Não, a gente nunca trabalhou em outras empresas.

Entrevistadora: Ok, vocês têm total disponibilidade de horário para essa vaga?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Agora é uma pergunta totalmente direcionada para você. Você já trabalhou antes?

Entrevistado: Não.

Entrevistadora: Ok, agora eu tenho uma última pergunta. Em sua concepção você fala mais o termo *nós* ou *a gente*?

Entrevistado: A gente.

Entrevistadora: Muito obrigada pela participação.